

Anais do **VII CONGRESSO**

NORTE-NORDESTE

de Saúde Pública (On-line)

RESUMOS SIMPLES



Anais do **VII CONGRESSO**

NORTE-NORDESTE

de Saúde Pública (On-line)

RESUMOS SIMPLES



Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO VII CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA
(ON-LINE) – RESUMOS SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2026

PARTICIPANTES DO VII CNESP

Coordenadora Científica

Jaqueline Kalleian Eserian

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Alex Gonçalves Feitosa

Antonio Alves de Fontes Júnior

Cássio Marinho Campello

Daniel Brustolin Ludwig

Flavio Gomes Figueira Camacho

Jaqueline Kalleian Eserian

Kátia Regina Barros Ribeiro

Lidiane Pereira de Albuquerque

Natalie Oliveira

Renata Ramos Santana

Teresinha Covas Lisboa

Avaliadores

Alex Gonçalves Feitosa

Angelízia de Fátima Marques Arruda

Francisco Rodrigo Paiva dos Santos

Gabriel Nogueira Soares

Kalleu Fernando de Alencar Carvalho

Katariny Michelle de Araújo Pinheiro Tavares

Pedro Carlos Silva de Aquino

Taiane Gonçalves Novaes

EDITORIA

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Magnific

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749

Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (7. : 2026 : On-line).
Anais do VII Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública
(on-line) : resumos simples : volume I [recurso eletrônico]
/ [coordenadora Jaqueline Kalleian Eserian]. — 1. ed. —
Recife : Omnis Scientia, 2026.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-284-0564-0
DOI: 10.47094/978-65-284-0564-0

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em
saúde. 4. Profissionais da área da saúde - Formação.
I. Eserian, Jaqueline Kalleian.

CDD23: 362.10981

I-1708262/1

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Apresentamos com uma imensa satisfação os anais do VII Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line) – VII CNNESP. Nesta edição, o congresso objetivou divulgar o conhecimento científico por meio de palestras e por trabalhos que foram submetidos pelos participantes. Proporcionando a divulgação científica e agregando conhecimento com um conteúdo riquíssimo a todos que participaram deste congresso.

O congresso ocorreu nos dias 20 e 21 de junho de 2026. Foram disponibilizadas 11 palestras, que foram ministradas por profissionais qualificados. Os participantes receberam certificados de participação de 20 horas. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos com temas relevantes. Parabenizamos a todos os participantes, palestrantes, coordenadores, autores e avaliadores que participaram desta sétima edição, com um excelente resultado.

No VII CNNESP, os três melhores trabalhos nas duas modalidades foram concedidos menção honrosa. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

RESUMOS SIMPLES QUE RECEBERAM MENÇÃO HONROSA:

- **1614907** - GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE SABEM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE, MS;
- **1629447** - HOSPITALIZAÇÕES POR ASMA EM RORAIMA:2021-2025;
- **1630756** - SAÚDE CARDIOVASCULAR NO AMBIENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

SUMÁRIO - RESUMOS SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

COLONIALIDADE E INVISIBILIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS DE TERREIRO NO SUS.....	19
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE SABEM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE, MS.....	20
O TERRITÓRIO LÍQUIDO AMAZÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DA SAÚDE.....	21
VULNERABILIDADE SOCIAL E ESPOROTRICOSE FELINA: FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA NO BRASIL.....	22
ESPOROTRICOSE ANIMAL EM CENTROS URBANOS BRASILEIROS: EXPRESSÃO DAS DESIGUALDADES ENTRE ÁREAS CENTRAIS E PERIFÉRICAS.....	23
ESPOROTRICOSE HUMANA EM CENTROS URBANOS BRASILEIROS: OCORRÊNCIA DA DOENÇA E CONDICIONANTES URBANOS.....	24
PLURALIDADE ÉTNICO-RACIAL DE MULHERES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES SAUDÁVEIS.....	25
FATORES ASSOCIADOS A ADESAO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.....	26
SAÚDE CARDIOVASCULAR NO AMBIENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	27

DETERMINANTES SOCIAIS ASSOCIADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	28
--	----

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E DIDÁTICA COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO NO ESTÁGIO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
---	----

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM POPULAÇÕES AMAZÔNIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EQUIDADE.....	31
---	----

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	32
---	----

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	33
---	----

APLICAÇÃO DA PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS).....	34
---	----

INTERCULTURALIDADE E CUIDADO EM SAÚDE NAS POPULAÇÕES AMAZÔNIDAS.....	35
--	----

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NA ESCOLA: RELATO DE UMA PROFESSORA DE ENFERMAGEM.....	36
--	----

PESQUISA QUALITATIVA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
---	----

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	39
NUTRINDO FUTUROS BRILHANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	40
MÃOS LIMPAS, FUTUROS BRILHANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL.....	41
OFICINA DE SAÚDE VOCAL PARA CANTORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	43
OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA APS.....	44
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO-RO.....	45
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	46
DETERMINANTES SOCIAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	47

PREVENÇÃO DA DISFAGIA E DA BRONCOASPIRAÇÃO: RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA À BEIRA-LEITO EM ALUSÃO AO DIA DO FONOAUDIÓLOGO.....	48
---	----

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM RORAIMA, BRASIL, 2015-2019.....	50
---	----

BIOTECNOLOGIA APLICADA AO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE PARASITOSE DE IMPORTÂNCIA VETERINÁRIA E EM SAÚDE ÚNICA.....	51
---	----

RESISTÊNCIA ANTIPARASITÁRIA: IMPACTOS NA SAÚDE ANIMAL, NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E NA SUSTENTABILIDADE.....	52
--	----

DIABETES MELLITUS E PRÉ-SARCOPENIA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE.....	53
--	----

ATUAÇÃO DA CINESIOTERAPIA E PREVALÊNCIA DA DEBILIDADE NEUROMUSCULAR EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS.....	54
---	----

ALTERAÇÕES METABÓLICAS E INFLAMATÓRIAS EM CAMINHONEIROS COM SOBREPESO E OBESIDADE EM URUGUAIANA-RS.....	55
---	----

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM CAMINHONEIROS COM SOBREPESO E OBESIDADE DE URUGUAIANA (RS).....	56
--	----

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRAJETÓRIAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS E IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	57
--	----

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA DE UM HOSPITAL DE INFECTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
--	----

HOSPITALIZAÇÕES POR ASMA EM RORAIMA:2021-2025.....	59
MORTALIDADE NEONATAL EM PERNAMBUCO, 2020 A 2024.....	60
MORTALIDADE MATERNA NO AMAZONAS DE 2019 A 2024.....	61
INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO ENTRE 2022 E 2025.....	62
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. 2020-2024.....	63
INCIDÊNCIA DE LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO/DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2022-2025.....	64
ANÁLISE DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA DE DENGUE NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2021–2025.....	65
INCIDÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2020–2023.....	66
HOSPITALIZAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	67
REPERCUSSÕES DA PREMATURIDADE NOS DESFECHOS DE SAÚDE DURANTE A INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	68

ÁREA TEMÁTICA: NUTRIÇÃO

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE INDÍGENA.....	70
---	----

LIMITES OPERACIONAIS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA SAUDE INDIGENA.....	71
PRÁTICAS ALIMENTARES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS NO ENFRENTAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR.....	72
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	73
O USO DE SUPLEMENTAÇÃO HIPERCALÓRICA E HIPERPROTEICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM RISCO NUTRICIONAL.....	74
NUTRIÇÃO PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75
PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	76

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

AVANÇOS E APLICAÇÕES DO SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO NO CONTEXTO DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR.....	78
DESLOCAMENTO ATIVO E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES.....	79
INTERVENÇÃO DA REABILITAÇÃO FÍSICA NO MANEJO SINTOMÁTICO DE ENFERMIDADES CRÔNICAS E TERMINAIS.....	80
AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE IN-VITRO DO EXTRATO ETANÓLICO A BASE DE JAMELÃO (SYZYGIUM CUMINI).....	81

EFEITO DO EXTRATO DE JAMELÃO (SYZYGIUM CUMINI) SOBRE TIÓIS NÃO PROTÉICOS NO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DE RATOS INDUZIDOS POR 6-OHDA.....82

EFEITOS DA SEMAGLUTIDA E LIRAGLUTIDA (ANÁLOGOS DE GLP-1) NA FERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....83

ATENÇÃO PRIMÁRIA E CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS ACAMADO E DOMICILIADO.....84

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO CAMPUS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....85

SAÚDE INTEGRATIVA E O TRATAMENTO FITOTERÁPICO EM COMUNIDADES ESPÍRITAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....86

RECONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CERRADO MINEIRO: VIVÊNCIA E PROMOÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS E FITOTERAPIA.....87

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL: DA MEDICINA OBSTÉTRICA AO CUIDADO INTEGRAL.....88

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO REPARO ENDOVASCULAR NO MANEJO DO ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL.....89

ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA PARA A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO NA APS.....91

PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....92

INFERTILIDADE, JUSTIÇA REPRODUTIVA E SAÚDE COLETIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA À LUZ DO ODS 3.....	93
--	----

O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO COMO GESTOR DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	94
---	----

O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	95
--	----

PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA E INTERPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA: ELABORAÇÃO DE POPS, FORMULÁRIOS E PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS.....	96
---	----

PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: IMPLANTAÇÃO DE DOCUMENTOS ASSISTENCIAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO.....	97
---	----

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FÍSICA E MENTAL

A NOVA MANICOMIALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E OS DESAFIOS À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: REVISÃO NARRATIVA.....	99
--	----

REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE HIV NA SAÚDE MENTAL E NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: REVISÃO NARRATIVA.....	100
--	-----

A RELAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE COM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	101
--	-----

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E INCIDÊNCIA DE FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA EM TERAPIA INTENSIVA PÓS-INFECÇÃO VIRAL RESPIRATÓRIA.....	102
--	-----

REPERCUSSÕES FUNCIONAIS E ANÁLISE DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM INDIVÍDUOS SOBREVIVENTES DE INFECÇÃO MICOBACTERIANA PULMONAR.....	103
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E O IMPACTO DA REABILITAÇÃO FÍSICA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TERMINAL E DOENTE CRÔNICO.....	104
IMPACTO DA REABILITAÇÃO PRECOCE NA DEBILIDADE NEUROMUSCULAR EM PACIENTES CRÍTICOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA.....	105
ATUAÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA E MANEJO DE SINTOMAS EM PACIENTES SOB ASSISTÊNCIA PALIATIVA.....	106
RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS ADVERSAS E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	107
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	108
AVANÇOS E DESAFIOS DO SUS NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS II DE URUGUAIANA/RS.....	109
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS, DE ANSIEDADE E DE ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL DO SUL DE MINAS GERAIS.....	110
GÊNERO, IDENTIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA.....	111
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL.....	112

ÁREA TEMÁTICA: SUSTENTABILIDADE

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES COSTEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	114
--	-----

**ÁREA TEMÁTICA:
CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE**

COLONIALIDADE E INVISIBILIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS DOS POVOS DE TERREIRO NO SUS

Maíra Fernanda Veiga De Sousa¹.

RESUMO

Introdução: Os povos tradicionais de matriz africana historicamente desenvolvem práticas de cuidado fundamentadas na ancestralidade, espiritualidade, alimentação coletiva, uso de ervas medicinais, acolhimento comunitário e fortalecimento dos vínculos sociais. Apesar de sua relevância na produção do cuidado em saúde, essas práticas permanecem historicamente invisibilizadas nos serviços formais do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente devido à permanência do racismo religioso, da colonialidade e da hegemonia biomédica. **Objetivo:** Analisar a invisibilização das práticas tradicionais de cuidado dos povos de terreiro no SUS a partir da Resolução nº 715/2023 do Conselho Nacional de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em artigos científicos, documentos institucionais e publicações oficiais disponíveis nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “povos de terreiro”, “promoção da saúde”, “racismo religioso” e “SUS”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2009 e 2025, disponíveis na íntegra e relacionados à temática proposta. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que os terreiros atuam historicamente como espaços de cuidado coletivo, desenvolvendo práticas relacionadas ao uso de ervas medicinais, banhos, defumações, benzimentos, alimentação comunitária e acolhimento psicossocial. Entretanto, essas práticas frequentemente são deslegitimadas pelos serviços de saúde por não se enquadrarem na racionalidade biomédica dominante, sendo reduzidas a crenças religiosas ou práticas “não científicas”. A literatura aponta que o racismo religioso e o epistemicídio contribuem para a exclusão dos saberes afro-brasileiros das políticas públicas e dificultam o reconhecimento dos povos de terreiro como produtores legítimos de cuidado em saúde. Nesse contexto, a Resolução nº 715/2023 representa importante avanço político ao reconhecer os territórios tradicionais de matriz africana como espaços promotores de saúde e cura complementares ao SUS. **Considerações finais:** Conclui-se que o reconhecimento das práticas de cuidado dos povos de terreiro exige o enfrentamento do racismo institucional e da colonialidade presentes nos serviços de saúde, tornando fundamental a construção de políticas públicas antirracistas, interculturais e comprometidas com a valorização dos saberes tradicionais afro-brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes Afro-brasileiros. Promoção de Saúde. Sistema Único de Saúde.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE SABEM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE, MS

Ana Carolina Lorenço Mendonça¹; Cacilda Tezelli Junqueira Padovani²; Inês Aparecida Tozetti³.

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial que reflete não apenas escolhas individuais, mas também determinantes socioculturais e econômicos. Assim, as experiências nessa fase da vida podem expor as jovens a riscos como aborto e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Objetivo:** Identificar o conhecimento das estudantes da rede pública de ensino de Campo Grande, MS relacionados à prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, com coleta de dados primários mediante entrevista estruturada com 11 adolescentes do sexo feminino de 14 a 18 anos de Escolas Públicas na cidade de Campo Grande, MS. A coleta de dados realizada através de entrevista estruturada ocorreu em Maio de 2026 mediante assinatura prévia do TCLE pelos pais ou responsáveis, e do TALE pelas adolescentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CAAE nº 68678123.8.0000.0021-Parecer nº 6.130,174, de 20 de Junho de 2023). As adolescentes responderam a questões de múltipla escolha acerca de conhecimento sobre os métodos contraceptivos. **Resultados:** Ao serem questionadas a respeito das formas de prevenção da gravidez na adolescência, 72,7% (n=8) das adolescentes responderam equivocadamente que a vacinação contra o HIV antes do início da vida sexual era uma delas. Além disso, 36,4% (n=4) apontaram que o exame citopatológico de colo uterino é uma profilaxia para a gravidez. Por outro lado, grande parte assinalou corretamente os métodos contraceptivos como formas de prevenção da gravidez na adolescência, como o DIU hormonal de cobre e implante subcutâneo (81,8% n=9). **Conclusão:** As adolescentes identificaram corretamente a maioria dos métodos contraceptivos; entretanto, foram observados equívocos sobre práticas que não previnem a gravidez. Esses resultados reforçam a importância das ações do Programa Saúde na Escola (PSE) na promoção da educação sexual, da prevenção e da autonomia dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Vulnerabilidade social. Estratégia saúde da família.

O TERRITÓRIO LÍQUIDO AMAZÔNICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO DA SAÚDE

Matheus Teixeira Duarte¹; Jardel Dias Luniere².

RESUMO

Introdução: A Amazônia, marcada pela dinâmica de seus rios, constitui um território em constante transformação, no qual o ciclo das águas influencia o cotidiano das populações ribeirinhas. Nesse contexto, o território amazônico ultrapassa a dimensão geográfica, configurando-se como espaço de memórias, culturas, relações e modos singulares de vida. Na Saúde Coletiva, o território é compreendido como um espaço vivo e relacional, atravessado por dimensões sociais, culturais, políticas e ambientais que influenciam a produção do cuidado e das práticas em saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada junto às populações ribeirinhas, destacando as especificidades do território líquido e suas implicações na organização e produção do cuidado em saúde. **Metodologia:** Relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, realizado por um cirurgião-dentista junto a comunidades ribeirinhas da zona rural de Manaus, por meio da atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). **Resultados:** A produção da saúde no território líquido é condicionada pela logística das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) e pelos efeitos da sazonalidade, sendo construída a partir dos vínculos, saberes e modos de vida dos povos amazônidas. Contudo, esse contexto também evidencia limites importantes na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS). O território configura-se como espaço de afetos e trocas culturais, embora atravessado por desigualdades e fragilidades estruturais, onde o cuidado ocorre de forma coletiva e, muitas vezes, diante da insuficiência de serviços. Nesse contexto, o SUS é fundamental, porém ainda insuficiente frente às barreiras geográficas, dificuldades de acesso e carência de serviços, evidenciando a distância entre princípios e efetividade. As políticas públicas são essenciais para reduzir desigualdades historicamente construídas, mas ainda apresentam limitações, reforçando a necessidade de estratégias territorializadas efetivas e comprometidas com as iniquidades da região. **Conclusão:** A vivência nos territórios amazônicos evidencia que o cuidado em saúde deve ser construído de forma territorializada e alinhada à realidade local. O fortalecimento do SUS nesses contextos requer o reconhecimento das especificidades do viver ribeirinho e a ampliação de estratégias que garantam acesso, vínculo, continuidade e integralidade do cuidado. Dessa forma, contribui-se para a redução das iniquidades em saúde e para a valorização dos modos de vida dos povos amazônidas.

PALAVRAS-CHAVE: Território. Atenção Primária à Saúde. Populações Ribeirinhas.

VULNERABILIDADE SOCIAL E ESPOROTRICOSE FELINA: FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA E DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA NO BRASIL

Beatriz Pereira Salazar¹; Ana Clara Gois Nascimento²; Mariane Silva Anjos³; Erica Etelvina Viana De Jesus⁴.

RESUMO

Introdução: A esporotricose, causada principalmente por *Sporothrix brasiliensis*, é uma micose subcutânea zoonótica de grande relevância para a saúde única no Brasil. Atualmente, apresenta perfil predominantemente urbano, sendo transmitida principalmente por arranhões e mordidas de gatos infectados. Gatos semidomiciliados e errantes são os mais vulneráveis, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Identificar os fatores sociais determinantes para a ocorrência e disseminação da esporotricose em gatos semidomiciliados no Brasil, com ênfase nos aspectos de vulnerabilidade social e comportamental. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura por meio de buscas em SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Foram selecionados 5 artigos publicados entre 2012 e 2024 que abordavam aspectos epidemiológicos, espaciais e sociais da esporotricose felina. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram maior concentração de casos em áreas periféricas e socialmente vulneráveis. Em São Paulo - SP, distritos periféricos apresentaram número significativamente maior de casos (51,73%) em comparação às regiões centrais. Em Guarulhos - SP, há um padrão de dose-resposta entre o índice de vulnerabilidade social e a incidência de esporotricose felina. No Rio de Janeiro – RJ, observou-se a formação de um cinturão de transmissão nas áreas periféricas que fazem fronteira com demais municípios da região metropolitana. Além disso, o alto número de casos nas regiões periféricas da cidade foi associado à alta presença de gatos domésticos e semidomiciliados nessas localidades. Em Salvador - BA o aumento desenfreado da população dos felinos foi relacionado com a dificuldade de controle do fungo, sendo um fator de grande relevância no contexto de transmissão. Em Natal - RN, verificou-se correlação entre o aumento de casos em felinos e humanos e a presença de acumuladores de animais na zona urbana. **Considerações finais:** Os resultados revelam que a ocorrência e disseminação da esporotricose em gatos semidomiciliados estão fortemente associadas a fatores sociais, como vulnerabilidade socioeconômica, urbanização desordenada, precariedade sanitária e comportamentos como ausência de castração e acumulação de animais. Essa realidade reforça a necessidade de estratégias integradas de saúde única, com ênfase em castração em massa, educação sanitária e suporte a populações vulneráveis, para o efetivo controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais. Gatos errantes. Zoonose.

ESPOROTRICOSE ANIMAL EM CENTROS URBANOS BRASILEIROS: EXPRESSÃO DAS DESIGUALDADES ENTRE ÁREAS CENTRAIS E PERIFÉRICAS

Ana Clara Gois Nascimento¹; Beatriz Pereira Salazar²; Mariane Silva Anjos³; Erica Etelvina Viana De Jesus⁴.

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do complexo *Sporothrix* spp., transmitida principalmente por gatos infectados. Nas últimas décadas, tornou-se um importante problema de saúde pública no Brasil devido ao aumento dos casos em áreas urbanas. Sua distribuição espacial é heterogênea e associada a fatores socioambientais. **Objetivo:** Analisar como fatores relacionados à organização do espaço urbano influenciam a distribuição espacial da esporotricose em centros urbanos brasileiros, comparando áreas centrais e periféricas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando os indexadores SciELO e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas com os descritores “esporotricose distribuição espacial”, “esporotricose felina Brasil” e “esporotricose saneamento básico”. Foram selecionados cinco estudos publicados entre 2012 e 2025. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram um padrão semelhante de distribuição da esporotricose, com maior ocorrência em áreas periféricas ou afastadas dos centros urbanos. Em Guarulhos (SP), a maior concentração de casos ocorreu na região Sul da cidade, caracterizada por vulnerabilidade social e localização mais distante da área central. No Rio de Janeiro (RJ), observou-se um cinturão de transmissão entre a capital e a Baixada Fluminense, região marcada por deficiência de saneamento básico e presença de solo exposto. Em Contagem (MG), os casos concentraram-se principalmente em bairros periféricos e mais densamente povoados, associados à circulação de gatos com acesso à rua e à presença de acumuladores de animais. Em Natal (RN), a maior concentração foi identificada na Zona Norte, região distante do centro da cidade. Em Piraquara (PR) e Campina Grande (PB), os maiores agrupamentos ocorreram em áreas periurbanas e bairros periféricos. **Considerações finais:** A forma de ocupação urbana influencia a distribuição da esporotricose animal porque as periferias reúnem condições que favorecem a disseminação da doença: alta densidade populacional, infraestrutura precária com solo exposto, gatos soltos e acúmulo de animais. Assim, a falta de homogeneidade na distribuição da esporotricose no território reflete as desigualdades sociais existentes nos centros urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonose urbana. Distribuição espacial. Periferização.

ESPOROTRICOSE HUMANA EM CENTROS URBANOS BRASILEIROS: OCORRÊNCIA DA DOENÇA E CONDICIONANTES URBANOS

Mariane Silva Anjos¹; Ana Clara Gois Nascimento²; Beatriz Pereira Salazar³; Erica Etelvina Viana De Jesus⁴.

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea zoonótica causada por fungos do gênero *Sporothrix*, consolidando-se como importante problema de saúde pública no Brasil. Embora sua transmissão esteja associada ao contato com felinos infectados, sua distribuição não ocorre de forma homogênea, sendo influenciada por determinantes sociais, econômicos e ambientais. Nesse contexto, compreender a relação entre vulnerabilidade socioeconômica e ocorrência da enfermidade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. **Objetivo:** Compreender a influência dos determinantes sociais da saúde na ocorrência e distribuição da esporotricose humana em áreas urbanas brasileiras. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025 e indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, selecionando 6 artigos relacionados à epidemiologia da esporotricose e aos fatores socioeconômicos associados à sua ocorrência. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a ocorrência da esporotricose ultrapassa os aspectos estritamente biológicos, estando fortemente associada aos determinantes sociais da saúde. A enfermidade concentra-se em territórios caracterizados por pobreza, infraestrutura urbana precária, saneamento insuficiente e acesso restrito aos serviços de saúde humana e veterinária. A limitação do acesso à castração, ao diagnóstico precoce, ao tratamento antifúngico e às ações de educação em saúde favorece a manutenção da cadeia de transmissão. Mulheres figuram com frequência entre os casos humanos notificados em determinados estudos epidemiológicos, incluindo investigações realizadas no estado de São Paulo, possivelmente em razão de sua participação predominante nos cuidados cotidianos com os animais domésticos. Os achados indicam que a disseminação da doença acompanha a distribuição das desigualdades sociais e da insuficiência de políticas públicas, evidenciando que a vulnerabilidade ao adoecimento é socialmente produzida. A persistência da enfermidade em diferentes regiões brasileiras reflete vulnerabilidades estruturais associadas à pobreza, à insuficiência de políticas públicas e às desigualdades no acesso aos serviços de saúde humana e veterinária. **Considerações finais:** A mitigação desse cenário requer estratégias fundamentadas na abordagem Saúde Única, contemplando ampliação da assistência veterinária, controle populacional de felinos, fortalecimento da vigilância epidemiológica, educação em saúde e redução das desigualdades sociais. Compreender a esporotricose como fenômeno biológico, social e territorial amplia a capacidade de elaboração de políticas públicas efetivas para seu enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes Sociais da Saúde. Vulnerabilidade Social. Saúde Única.

PLURALIDADE ÉTNICO-RACIAL DE MULHERES NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO E A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES SAUDÁVEIS

Isadora Argenton Marçola¹; Luisa Fuga Serrano²; Luciano Aparecido Pereira Junior³.

RESUMO

Historicamente, as mulheres estiveram submetidas a papéis sociais e às estruturas patriarcais; entretanto, durante o século XX houve conquistas em relação aos direitos e à participação feminina nos ambientes predominantemente masculinos. Embora as mulheres tenham conquistado novos espaços, ainda existem barreiras culturais e sociais que reforçam estereótipos, desigualdades e sobrecarga de funções das mulheres. Assim, evidencia-se a necessidade da ocupação feminina no ambiente universitário, já que esse torna-se espaço estratégico para o desenvolvimento de ações afirmativas e fortalecimento de políticas voltadas à garantia de direitos. Dessa forma, discutir a presença feminina nas instituições de ensino superior implica refletir sobre as questões de diversidade de gênero e pluralidade étnico-racial. Deste modo, este estudo teve como objetivo analisar o perfil das mulheres universitárias considerando a diversidade e a pluralidade étnico-racial, bem como seu papel na promoção de ambientes saudáveis e na redução das desigualdades sociais-educacionais. A metodologia empregada neste estudo foi pautada pela abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados Pepsic, SciELO e Redalyc, mediante os descritores: questões étnico-raciais, raça, gênero, mulheres, universidade, redução das desigualdades e ambientes saudáveis. Foram selecionados seis artigos dos últimos cinco anos, sendo realizada uma análise de conteúdo, com categorias temáticas direcionadas para o referencial teórico metodológico do materialismo histórico-dialético. Esse estudo possibilitou a compreensão do perfil étnico-racial das mulheres nas universidades no Brasil, evidenciando como a diversidade e a pluralidade estão presentes no ambiente universitário e como contribuem para a promoção de espaços mais saudáveis, inclusivos e comprometidos com a redução das desigualdades sociais e educacionais. Além disso, o estudo evidenciou fragilidades e lacunas nas políticas institucionais relacionadas à inclusão e à diversidade. Apesar de haver avanços no âmbito universitário com relação à inclusão da diversidade étnico-racial feminina e às ações afirmativas voltadas a esse público, essas ainda são muito recentes e ineficazes em garantir uma reparação histórica. Portanto, deve-se fomentar esse tema por meio de incentivos que promovam espaços saudáveis nas universidades brasileiras e diminuam as desigualdades sociais e educacionais sofridas pelas mulheres, bem como novas pesquisas que articulem sobre a realidade feminina nos espaços acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino. Saúde mental. Promoção da saúde.

FATORES ASSOCIADOS A ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Rayane Vitoria De Menezes Gondim¹; Márcia Cardinalle Correia Viana²; Marcus Cesar Silva De Moraes³; Leticia Coelho Braz⁴; Guilherme Sampaio Santos⁵.

RESUMO

Introdução: A tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública mundial, apesar da disponibilidade de tratamento eficaz e gratuito em diversos países. A adesão ao tratamento é fundamental para alcançar a cura, interromper a transmissão da doença e prevenir o surgimento de cepas resistentes aos medicamentos. Entretanto, diversos fatores podem influenciar o seguimento adequado da terapêutica, contribuindo para o abandono do tratamento, comprometendo os resultados clínicos e epidemiológicos. **Objetivo:** Identificar os principais fatores associados à adesão ao tratamento da tuberculose descritos na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos científicos indexados nas bases PubMed, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “Tuberculosis”, “Treatment Adherence” e “Public health”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês, entre 2016 e 2025. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 8 estudos compuseram a amostra final da revisão. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a adesão ao tratamento da tuberculose é influenciada por fatores individuais, sociais e relacionados aos serviços de saúde. Entre os principais fatores associados à baixa adesão destacaram-se a vulnerabilidade socioeconômica, o uso de álcool e outras drogas, a presença de comorbidades, o estigma social e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Além disso, o baixo nível de escolaridade foi frequentemente relacionado à menor compreensão da doença e da importância da continuidade terapêutica. Em contrapartida, o apoio familiar, o vínculo estabelecido entre paciente e equipe de saúde, bem como a realização do Tratamento Diretamente Observado (TDO), foram identificados como fatores que favorecem a continuidade do tratamento e aumentam as taxas de adesão. **Considerações finais:** A adesão ao tratamento da tuberculose constitui um processo multifatorial que envolve aspectos clínicos, sociais e assistenciais. Os achados desta revisão reforçam a necessidade de estratégias integradas voltadas para o fortalecimento do acompanhamento dos pacientes, ampliação do acesso aos serviços de saúde, enfrentamento das vulnerabilidades sociais e desenvolvimento de ações de educação em saúde. Tais medidas podem contribuir para a melhoria da adesão terapêutica, redução do abandono do tratamento e fortalecimento das ações de controle da tuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão ao tratamento. Saúde Pública. Tuberculose.

SAÚDE CARDIOVASCULAR NO AMBIENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

Rayane Vitoria De Menezes Gondim¹; Márcia Cardinalle Correia Viana²; Marcus Cesar Silva De Moraes³; Leticia Coelho Braz⁴; Guilherme Sampaio Santos⁵.

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo influenciadas por fatores comportamentais, ambientais e ocupacionais. Entre os grupos profissionais expostos a condições que podem aumentar o risco cardiovascular, destacam-se os trabalhadores da construção civil, devido à exposição a poeiras, esforço físico intenso, calor, longas jornadas de trabalho e outros fatores relacionados ao ambiente laboral. **Objetivo:** Identificar os principais fatores ocupacionais e fatores de risco cardiovasculares descritos na literatura científica entre trabalhadores da construção civil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos científicos indexados nas bases PubMed, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “Cardiovascular Risk Factors” , “Construction Workers” e “Occupational health” combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês, entre 2016 e 2026, que abordassem fatores de risco cardiovasculares e saúde cardiovascular em trabalhadores da construção civil. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos. Os estudos evidenciaram elevada ocorrência de fatores de risco cardiovasculares entre trabalhadores da construção civil, incluindo hipertensão arterial, excesso de peso, tabagismo e hábitos de vida inadequados. Além disso, foram identificados fatores ocupacionais potencialmente associados ao aumento do risco cardiovascular, como exposição a partículas e poeiras respiráveis, esforço físico intenso, altas temperaturas e condições laborais desfavoráveis. Um dos estudos analisados identificou que trabalhadores da construção civil com níveis moderados e elevados de atividade física ocupacional apresentaram maior mortalidade por acidente vascular cerebral quando comparados àqueles com menor exposição, sugerindo que o esforço físico ocupacional intenso pode estar associado a desfechos cardiovasculares adversos. Os resultados indicam que as características do ambiente de trabalho podem contribuir para alterações cardiovasculares e para o desenvolvimento de doenças crônicas ao longo do tempo. **Conclusão:** Os trabalhadores da construção civil apresentam exposição a fatores capazes de comprometer a saúde cardiovascular. Dessa forma, tornam-se necessárias estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças cardiovasculares e monitoramento periódico das condições de saúde dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco cardiovascular. Saúde ocupacional. Trabalhadores da construção civil.

DETERMINANTES SOCIAIS ASSOCIADOS À INSEGURANÇA ALIMENTAR E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: A insegurança alimentar configura-se como um importante problema de saúde pública, caracterizado pela dificuldade de acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade adequadas. Na infância, essa condição pode comprometer o crescimento, o desenvolvimento neuropsicomotor e o desempenho cognitivo, produzindo repercussões que podem persistir ao longo da vida. Nesse contexto, os determinantes sociais da saúde exercem papel fundamental na ocorrência e manutenção desse agravo, especialmente em populações socialmente vulneráveis. **Objetivo:** Analisar a influência dos determinantes sociais associados à insegurança alimentar e seus impactos no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da consulta a estudos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídas publicações que abordavam a relação entre insegurança alimentar, vulnerabilidade social e desenvolvimento infantil. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que fatores como baixa renda familiar, desemprego, baixa escolaridade materna, moradias inadequadas e acesso limitado aos serviços de saúde estão diretamente associados à insegurança alimentar. Observou-se que crianças expostas a esse contexto apresentam maior risco de déficits nutricionais, atraso do crescimento, dificuldades de aprendizagem e comprometimento do desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Além disso, verificou-se que a insegurança alimentar pode potencializar desigualdades em saúde já existentes, contribuindo para a manutenção de ciclos intergeracionais de vulnerabilidade. Estratégias de proteção social, fortalecimento da atenção primária e políticas públicas de segurança alimentar foram identificadas como importantes mecanismos de enfrentamento do problema. **Conclusão:** Os determinantes sociais exercem influência significativa sobre a ocorrência da insegurança alimentar e seus impactos no desenvolvimento infantil. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de ações intersetoriais que promovam equidade, garantam acesso adequado à alimentação e contribuam para melhores condições de saúde e desenvolvimento na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social. Segurança alimentar. Desenvolvimento infantil.

**ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E DIDÁTICA COMO FERRAMENTAS DE TRANSFORMAÇÃO NO ESTÁGIO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Modesto Oliveira¹; Maria Gonçalves Silva²; Adriana Cristina Nicolussi³.

RESUMO

Introdução: No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, a formação docente busca qualificar os mestrandos ao integrar o conhecimento técnico às estratégias de didática. Deste modo, a disciplina de “Linguagem, didática e comunicação” apresenta-se como uma base para o aprimoramento pedagógico por meio do estudo das diversas interfaces para o ensino-aprendizagem. Ao abordar desde a linguagem verbal e não-verbal até os fundamentos da didática no nível superior, a disciplina fornece subsídios essenciais para a estruturação do pensamento pedagógico e para a efetividade do processo educativo. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a importância da articulação entre os saberes da didática e da comunicação enquanto ferramentas de transformação durante a vivência do estágio docente na pós-graduação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por mestrandos durante o primeiro e o segundo semestre de 2025. A vivência foi estruturada em dois momentos: a fundamentação teórica sobre postura, tom de voz e planos de ensino, seguida pela aplicação prática dessas competências no estágio docente realizado na disciplina de “Bases Técnicas da Assistência de Enfermagem”, junto ao quinto período da graduação. **Resultados:** A correlação entre a teoria didática e a prática docente permitiu um direcionamento mais seguro das atividades, em que a linguagem foi utilizada para qualificar a mediação em sala de aula. Compreendeu-se que o processo de ensino-aprendizagem é complexo, sendo influenciado tanto pelo meio quanto pelas singularidades individuais, fatores cruciais no planejamento das aulas. O domínio de ferramentas de comunicação e o uso de recursos audiovisuais possibilitaram a integração de metodologias ativas, como estudos de caso e práticas laboratoriais simuladas. Essas ações facilitaram a integração teórico-prática, permitindo que os alunos aplicassem a técnica antes do contato direto com o paciente no ambiente hospitalar. **Considerações finais:** A integração entre as competências de comunicação, linguagem e os fundamentos da didática é fundamental para formar mestres capacitados em tecnologias inovadoras. Evidencia-se que o domínio dessas ferramentas não apenas prepara os pós-graduandos para os desafios da sala de aula, mas fortalece a postura ética e a habilidade interpessoal necessárias para a docência superior em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente. Comunicação em saúde. Educação superior.

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM POPULAÇÕES AMAZÔNIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EQUIDADE

Giovanna Samara Barros Dorvillé¹; Ana Marlusia Alves Bomfim²; Matheus Teixeira Duarte³.

RESUMO

Introdução: As Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PCFA) enfrentam importantes desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões amazônicas marcadas por barreiras geográficas, limitações estruturais e dificuldades na continuidade do cuidado. Nesse contexto, o Estágio Equidade constitui oportunidade de atuação nos serviços públicos de saúde, possibilitando aproximação com as realidades sociais, culturais e sanitárias das populações amazônicas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Equidade com as PCFA, destacando ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde bucal desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS), no Programa Saúde na Escola (PSE) e em atendimentos domiciliares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, realizado por cirurgiões-dentistas residentes durante o Estágio Equidade com PCFA da zona rural de Manaus, vinculadas às UBS Fluviais Dr. Ney Lacerda e Dr. Antônio Levino. As ações ocorreram às margens dos rios Negro e Amazonas, envolvendo atividades multiprofissionais, atendimentos domiciliares, ações do PSE e atendimentos odontológicos, com foco em educação em saúde, prevenção e assistência odontológica. **Resultados:** A experiência evidenciou a importância da atuação da APS e do PSE junto às populações em maior vulnerabilidade, promovendo cuidado integral e fortalecimento do vínculo com a comunidade. As ações educativas apresentaram elevada participação e receptividade de estudantes, professores e comunitários, favorecendo a troca de saberes e o estímulo ao autocuidado. Os atendimentos domiciliares possibilitaram a identificação de usuários em situação de vulnerabilidade, com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, bem como a detecção de possíveis casos de lesões bucais que necessitavam de investigação diagnóstica. Foram observadas limitações relacionadas à logística, deslocamento fluvial e continuidade da assistência. Apesar dos desafios, a experiência ampliou a compreensão sobre equidade em saúde, cuidado longitudinal e necessidade de adaptação das práticas profissionais às especificidades socioculturais das PCFA. **Considerações finais:** O estágio proporcionou aprendizado significativo acerca da atuação da Odontologia na APS em territórios amazônicos, reforçando a relevância da educação em saúde, do cuidado humanizado e da atuação multiprofissional na redução das iniquidades em saúde. Além disso, destacou a necessidade de fortalecimento das redes de atenção para garantir a continuidade e resolutividade do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Equidade em Saúde. Saúde Bucal.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Clara Pinheiro De Sant'Ana¹; Ellen Cecília Santiago Matias²; Rebeca Tatyane De Souza³.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode afetar a comunicação, a interação social e o comportamento, fazendo com que muitas crianças necessitem de maior suporte no ambiente escolar. Diante disso, a inclusão escolar vem sendo cada vez mais discutida, principalmente em relação à necessidade de estratégias que favoreçam a participação e o desenvolvimento dessas crianças no contexto educacional. Nesse cenário, o acompanhante terapêutico (AT) possui papel importante no auxílio à adaptação escolar e na mediação das relações sociais e pedagógicas. **Objetivos:** Analisar a importância do acompanhante terapêutico no processo de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, utilizando publicações em língua portuguesa relacionadas à inclusão escolar, autismo e acompanhante terapêutico. **Resultados:** A literatura analisada aponta que a presença do acompanhante terapêutico contribui para o desenvolvimento social, emocional e educacional da criança, auxiliando na participação das atividades escolares, na interação com colegas e professores e na adaptação à rotina escolar. Os estudos também destacam que esse profissional oferece suporte à equipe pedagógica, favorecendo práticas mais inclusivas no ambiente escolar. Entretanto, alguns desafios ainda são identificados, como a falta de preparo profissional, limitações institucionais e dificuldades na compreensão das funções do acompanhante terapêutico nas escolas. **Conclusões:** Conclui-se que o acompanhante terapêutico possui papel relevante no processo de inclusão escolar de crianças com TEA, contribuindo para uma participação mais ativa da criança no ambiente escolar, além do fortalecimento das práticas inclusivas e do desenvolvimento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil. Mediação escolar. Educação inclusiva.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Gonçalves Silva¹; Letícia Modesto Oliveira²; Adriana Cristina Nicolussi³.

RESUMO

Introdução: A formação de profissionais da saúde requer, além do conhecimento técnico-científico, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, didática e práticas educativas voltadas ao cuidado integral. Nesse contexto, as metodologias ativas favorecem participação, pensamento crítico e construção coletiva do conhecimento. Na pós-graduação stricto sensu, estratégias participativas podem contribuir para formação de profissionais preparados para atuar em educação em saúde, promoção da saúde e fortalecimento das práticas assistenciais no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a disciplina Linguagem, Didática e Comunicação, destacando contribuições das metodologias ativas para formação em saúde e fortalecimento de práticas educativas voltadas à saúde coletiva. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, desenvolvido a partir das vivências de uma mestrandia em disciplina ofertada em programa de pós-graduação stricto sensu na área da saúde, durante o primeiro semestre de 2025. As atividades envolveram seminários conduzidos pelos discentes utilizando metodologias ativas como problematização, aprendizagem baseada em discussão, debates, gamificação, mapas conceituais, simulação realística além de estratégias participativas e discussões coletivas sobre sua aplicabilidade no ensino e educação em saúde. **Resultados:** A vivência proporcionou reflexões sobre a importância das metodologias ativas na formação de profissionais da saúde comprometidos com práticas educativas críticas, participativas e humanizadas. As estratégias utilizadas favoreceram interação entre os participantes, estímulo ao pensamento crítico, desenvolvimento da comunicação e compartilhamento de experiências relacionadas ao ensino em saúde, por meio da participação ativa dos discentes, com questionamentos, feedbacks e reflexões durante os seminários. Observou-se ainda contribuição para o planejamento de ações educativas e adaptação das atividades aos diferentes perfis de aprendizagem. A experiência evidenciou a relevância de práticas pedagógicas participativas para formação de profissionais preparados para atuar em educação em saúde, promoção da saúde e cuidado integral no âmbito do SUS. **Conclusão:** A disciplina contribuiu para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas importantes à formação em saúde, favorecendo reflexões sobre práticas educativas aplicadas ao ensino, assistência e educação em saúde. O uso de metodologias ativas mostrou-se importante para formação de profissionais críticos e reflexivos, preparados para fortalecer ações de promoção da saúde, cuidado humanizado e práticas alinhadas aos princípios do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde. Promoção da Saúde. Ensino.

APLICAÇÃO DA PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

José Lucas Rodrigues Pereira¹.

RESUMO

Introdução: A psicoeducação é responsável por integrar os conhecimentos de ordem psicológica e pedagógica com o intuito de informar e capacitar usuários sobre suas condições de saúde, promovendo autonomia e autocuidado no processo saúde-doença dos indivíduos atendidos. Desse modo, no contexto prático da atenção primária à saúde (APS), essa estratégia tem se mostrado relevante para o manejo de transtornos mentais e outros quadros clínicos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e escassez de serviços especializados. **Objetivo:** Sintetizar os achados na literatura acadêmica sobre o uso de intervenções psicoeducativas na APS, identificando suas modalidades, finalidades e potencialidades para o cuidado em saúde mental e nas particularidades da saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, baseada na análise de trabalhos acadêmicos que enfoquem a aplicação da psicoeducação em contextos da atenção primária a saúde. **Resultados:** Os psicólogos, e outros profissionais da saúde, podem utilizar a psicoeducação de uma forma ampla e diversificada (individual, grupal, salas de espera, visitas domiciliares), com finalidades de orientação emocional e promoção do autocuidado. Os principais temas abordados no contexto da atenção básica se encontram voltados para doenças crônicas, prevenção, saúde da mulher e envelhecimento. Ademais, a psicoeducação é marcada por ser uma intervenção de caráter breve, estruturada e focalizada na resolução de problemas, principalmente no contexto atual do paciente, desta forma, é responsável por transformar esse sujeito em um agente ativo no seu processo de cuidado e no conhecimento de sua condição de saúde, dentro de uma perspectiva biopsicossocial. Alguns dos possíveis resultados advindos da psicoeducação incluem a redução da medicalização, o fortalecimento do vínculo com a unidade e desenvolvimento de estratégias não farmacológicas de enfrentamento às condições de saúde. **Conclusão:** Portanto, é possível visualizar a psicoeducação enquanto uma ferramenta de grande valia na APS para o cuidado em saúde mental, especialmente em cenários de recursos limitados e demandas variadas. Entretanto, também se destaca a necessidade de maior planejamento das ações semidiretivas e de capacitação profissional para potencializar seus efeitos na promoção da autonomia e na desmedicalização do sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Saúde. Estratégia.

INTERCULTURALIDADE E CUIDADO EM SAÚDE NAS POPULAÇÕES AMAZÔNIDAS

Matheus Teixeira Duarte¹; Jardel Dias Luniere².

RESUMO

Introdução: A assistência à saúde das populações indígenas demanda uma análise cuidadosa e reflexiva, que considere os aspectos socioculturais do cuidado, reconhecendo distintas concepções de corpo e do processo saúde-doença que extrapolam os limites da biomedicina. Tais dimensões, frequentemente negligenciadas pelas abordagens tradicionais das ciências da saúde em contextos marcados pela colonialidade, contribuem para a deslegitimação de sistemas de cuidado não biomédicos e para a estigmatização de seus praticantes. Nesse contexto, a interculturalidade, por meio do agente indígena de saúde (AIS), assume papel fundamental ao promover o reconhecimento, o respeito e o diálogo entre diferentes racionalidades em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência com as Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PCFA), destacando reflexões interculturais entre a medicina indígena e a biomedicina. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter reflexivo, desenvolvido por um cirurgião-dentista junto às populações amazônicas da zona rural de Manaus, por meio de ações de Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas à educação em saúde, prevenção de agravos e valorização da troca de saberes entre profissionais e comunidade. **Resultados:** A experiência evidenciou a importância da troca intercultural e do respeito às diversidades socioculturais, fortalecendo práticas de cuidado mais sensíveis às realidades locais. A interculturalidade favoreceu o diálogo entre saberes tradicionais e biomédicos, ampliando a compreensão sobre equidade em saúde, cuidado longitudinal e adaptação das práticas profissionais às especificidades socioculturais das PCFA. Contudo, desafios como distâncias geográficas, dificuldades de acesso e alta rotatividade de profissionais comprometem a continuidade do atendimento e o fortalecimento dos vínculos com as comunidades. Destaca-se ainda a relevância das tecnologias leves, como acolhimento, vínculo e humanização, para a qualificação do cuidado. **Considerações finais:** Evidenciou-se, a partir das experiências no território, a relevância da educação em saúde, do cuidado humanizado e da troca de saberes junto às comunidades amazônicas. A atuação na APS permitiu reconhecer a necessidade de fortalecer abordagens interculturais que valorizem os conhecimentos tradicionais e respeitem as especificidades socioculturais locais. Além disso, o uso de tecnologias leves contribuiu para qualificar as relações em saúde, favorecendo práticas de cuidado mais humanizadas, integrais e centradas nas necessidades dos sujeitos e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade em saúde. Saúde indígena. Equidade em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NA ESCOLA: RELATO DE UMA PROFESSORA DE ENFERMAGEM

Fabricey Fernandes Mota¹; Adhan Fernandes Mota²; Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha³.

RESUMO

Introdução: A adolescência é um período vulnerável à desinformação sobre saúde sexual e reprodutiva. Identificando essa lacuna em escolas públicas, desenvolveu-se um projeto de extensão visando integrar ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma docente de enfermagem como orientadora de um projeto de extensão voltado à conscientização de adolescentes sobre autocuidado, prevenção da gravidez precoce, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e endometriose. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado no projeto interdisciplinar de extensão realizado no semestre 2025.1, sob supervisão docente, com 14 estudantes de enfermagem da Faculdade Via Sapiens. As ações ocorreram em duas escolas estaduais de Tianguá-CE, atingindo 120 adolescentes do Ensino Médio. Realizaram-se dois encontros remotos (palestras interativas sobre ISTs e contracepção) e dois presenciais (roda de conversa sobre gravidez precoce e oficina com dramatização sobre endometriose). Utilizou-se diário de campo para registro de desafios, estratégias e resultados da supervisão, além de aplicação de pré e pós-testes. **Resultados:** Observou-se que a articulação universidade-escola exigiu mediação constante com a gestão escolar e adaptação da linguagem científica para uma abordagem mais acessível. Os principais desafios incluíram garantir a participação ativa no formato remoto, ajustar o cronograma devido a dificuldades iniciais de acesso presencial e apoiar os discentes na abordagem de temas sensíveis. Estratégias como rodas de alinhamento semanais e escuta ativa permitiram superar essas barreiras. Ao final, os extensionistas demonstraram maior segurança e desenvolvimento de competências éticas e comunicativas. Os adolescentes apresentaram ampliação do conhecimento sobre os temas abordados, evidenciada pela diferença positiva entre pré e pós-testes, além de desconstrução de estigmas e maior autonomia para o autocuidado. A oficina sobre endometriose destacou-se por promover o reconhecimento de sintomas antes negligenciados. **Conclusões:** A experiência reafirmou o papel docente na formação de competências profissionais essenciais. A extensão em escolas públicas mostrou-se um potente dispositivo de educação em saúde, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade e promovendo o protagonismo juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Saúde do adolescente. Saúde sexual e reprodutiva.

PESQUISA QUALITATIVA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Paiva Rocha¹; Ranielle Barbosa Saraiva².

RESUMO

Introdução: A pesquisa qualitativa tem se consolidado como importante abordagem para a compreensão de fenômenos sociais relacionados à saúde, possibilitando explorar percepções, experiências e significados que não podem ser reduzidos a indicadores quantitativos. Apesar de sua relevância, observa-se que essa perspectiva metodológica ainda apresenta menor adesão entre estudantes de pós-graduação na área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa Qualitativa em um programa de pós-graduação em Nutrição e Saúde e refletir sobre suas contribuições para a formação acadêmica e científica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de mestrandas durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa Qualitativa, cursada em um programa de pós-graduação stricto sensu. A disciplina abordou fundamentos epistemológicos da pesquisa qualitativa, métodos de investigação, técnicas de produção de dados, grupos focais e estratégias de análise qualitativa, incluindo a análise temática. As reflexões foram construídas a partir da participação nas atividades teóricas e práticas desenvolvidas ao longo da disciplina. **Resultados:** Inicialmente, a ausência de experiências prévias com pesquisas qualitativas gerou insegurança quanto à adoção dessa abordagem no desenvolvimento da dissertação. Além disso, observou-se baixa adesão de estudantes à disciplina e reduzido interesse pela utilização de métodos qualitativos entre os discentes do programa. Contudo, o aprofundamento dos conteúdos possibilitou a compreensão dos fundamentos da pesquisa qualitativa e de sua aplicabilidade na investigação de problemas complexos em saúde e nutrição. Destacaram-se os aprendizados relacionados à análise temática, aos grupos focais e à compreensão dos fenômenos sociais para além dos dados numéricos, valorizando aspectos subjetivos, culturais e contextuais das experiências humanas. **Considerações finais:** A disciplina contribuiu significativamente para a ampliação do olhar crítico sobre a produção do conhecimento em saúde, fortalecendo competências metodológicas e estimulando a valorização da pesquisa qualitativa como ferramenta essencial para compreender realidades sociais e subsidiar intervenções mais contextualizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação acadêmica. Pós-graduação. Métodos qualitativos.

A DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranielle Barbosa Saraiva¹; Beatriz Paiva Rocha².

RESUMO

Introdução: A Didática tem sido tradicionalmente compreendida como a “arte de ensinar”, constituindo-se como um campo de conhecimento fundamental para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem. Ao possibilitar a construção de saberes relacionados à prática docente, contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a disciplina de didática no ensino superior em um programa de pós-graduação em Nutrição e Saúde e refletir sobre suas contribuições para a formação acadêmica e científica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência de mestrandas durante a disciplina de didática no ensino superior, cursada em um programa de pós-graduação stricto sensu. **Resultados:** A disciplina de Didática abordou fundamentos teóricos e metodológicos do processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel da didática na formação do educador, permitindo uma compreensão ampliada da prática docente. Também, foram discutidos conteúdo de Legislação e Políticas Educacionais do Ensino Superior, estratégias pedagógicas para o planejamento do ensino e diferentes abordagens metodológicas voltadas à formação do professor. Com isso, possibilitou uma visão crítica sobre o processo formativo. A ausência de experiências prévias com didática no ensino superior gerou insegurança quanto à aplicação de seus fundamentos mediante ao processo formativo. Contudo, após o aprofundamento dos conteúdos a disciplina possibilitou uma melhor compreensão dos fundamentos da Didática e de sua relevância para a organização do ensino, planejamento pedagógico e a mediação do conhecimento. **Considerações finais:** A disciplina contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva sobre a prática docente, especialmente no que se refere à construção de metodologias que favorecem o pensamento científico, a participação discente e a qualidade do ensino superior. Além disso, possibilitou uma compreensão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem nesse nível de ensino, fortalecendo competências pedagógicas essenciais à formação docente e estimulando a reflexão sobre estratégias didáticas que promovem a participação ativa dos estudantes e a construção do pensamento crítico e científico.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógica. Docência universitária. Desenvolvimento profissional.

PROMOÇÃO DA SEGURANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR MEIO DA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Fabiano Gonzales Nimitti¹; Lucas Witson Bomfim Mwamakamba²; João Gabriel Carvalho Rocha³; Wilson Fabiano Ilha De Lima⁴.

RESUMO

Introdução: O engasgo é uma das principais causas de morte acidental em crianças de 1 a 3 anos, especialmente em escolas, onde as crianças passam grande parte do dia e fazem suas refeições. Diante disso, a Lei nº 13.722/2018, ou Lei Lucas, tornou obrigatória a formação em primeiros socorros para profissionais que trabalham na educação básica e em instituições de recreação infantil. Nesse sentido, ações educativas direcionadas ao treinamento em primeiros socorros são fundamentais para capacitar profissionais a lidarem com emergências. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma atividade de extensão promovida por estudantes de medicina sobre primeiros socorros em uma escola infantil. **Metodologia:** Este é um relato de experiência elaborado na Escola Municipal de Educação Infantil Gonçalves Alves, em novembro de 2025, durante a disciplina de Saúde Coletiva IV da Universidade Federal do Pampa, campus de Uruguai. A atividade foi voltada para os profissionais da instituição, como professores, auxiliares e direção. Foram discutidas as técnicas da Manobra de Heimlich, RCP e desengasgo em lactentes. A abordagem empregada consistiu em estações práticas, onde os participantes puderam praticar as manobras em manequins, com a supervisão atenta dos acadêmicos e do professor responsável. **Resultados:** Notou-se um grande engajamento dos profissionais durante a atividade. No início, alguns participantes pareceram inseguros, mas, após as orientações e as demonstrações práticas, eles se mostraram capazes de realizar corretamente as manobras que foram ensinadas. O emprego de metodologias ativas resultou numa interação e participação mais intensas, bem como no aprimoramento das habilidades práticas, permitindo também a resolução de dúvidas em tempo real. Além disso, ficou claro que a maioria dos educadores não tem formação específica para lidar com emergências, o que enfatiza a necessidade de educação continuada nessa área. **Conclusão:** A experiência evidenciou que ações de extensão com metodologias práticas e participativas impactam de forma significativa na formação de profissionais que atuam na educação infantil em primeiros socorros. Não só aumentam a segurança no ambiente escolar, como também fortalecem os laços entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes e para a saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Emergência. Capacitação. Educação infantil.

NUTRINDO FUTUROS BRILHANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE ALIMENTAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Fabiano Gonzales Nimitti¹; Lucas Witson Bomfim Mwamakamba²; João Gabriel Carvalho Rocha³; Wilson Fabiano Ilha De Lima⁴.

RESUMO

Introdução: A infância, especialmente os primeiros anos de vida, é uma fase crucial para o crescimento e desenvolvimento da criança, e a alimentação adequada é um dos principais pilares para garantir a saúde e a qualidade de vida. O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e industrializados, no entanto, tem levado ao aparecimento precoce de doenças como obesidade, diabetes, problemas cardiovasculares e outras relacionadas a maus hábitos alimentares. Além disso, a educação alimentar é tratada de maneira restrita nos primeiros anos da educação básica, o que torna indispensáveis ações educativas que incentivem o aprendizado sobre uma alimentação saudável desde a infância. **Objetivo:** Descrever uma experiência de extensão universitária que teve foco na alimentação saudável para crianças do primeiro e segundo anos do ensino fundamental. **Metodologia:** Este é um relato de experiência que ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil Elvira Ceratti (CAIC), situada em Uruguaiana/RS, nos dias 28 e 29 de outubro de 2024, e foi realizado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa. A atividade teve como público crianças de 6 a 8 anos e tratou de questões como nutrientes, pirâmide alimentar, a importância de se alimentar bem e os malefícios do exagero de alimentos industrializados. Foram empregadas exposições dialogadas com o uso de recursos audiovisuais, degustação de frutas, além de uma atividade interativa na plataforma Kahoot, permitindo que os estudantes participassem ativamente. **Resultados:** Notou-se grande interesse e participação das crianças em todas as fases da ação. A linguagem simples, os recursos lúdicos e as metodologias ativas contribuíram para os alunos entenderem os temas discutidos e também incentivaram a participação deles, que aconteceu por meio de perguntas e debates sobre hábitos alimentares cotidianos. O desempenho alcançado na atividade interativa demonstrou uma sólida compreensão dos conhecimentos abordados. A avaliação feita ao término evidenciou um predomínio de respostas positivas, sinalizando que os participantes estavam bastante satisfeitos. **Conclusão:** A experiência revelou que as abordagens educativas lúdicas e participativas são eficazes para promover a educação alimentar na infância, ajudando a estabelecer hábitos mais saudáveis e fortalecendo os laços entre a universidade, a escola e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Promoção da saúde. Hábitos alimentares.

MÃOS LIMPAS, FUTUROS BRILHANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL

Fabiano Gonzales Nimitti¹; Lucas Witson Bomfim Mwamakamba²; João Gabriel Carvalho Rocha³; Wilson Fabiano Ilha De Lima⁴.

RESUMO

Introdução: A maneira adequada de lavar as mãos é uma das formas mais eficientes e econômicas de prevenir doenças infecciosas, especialmente no contexto escolar, onde o contato direto entre os alunos propicia a transmissão de microrganismos. Este relato demonstra a experiência de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pampa em uma atividade de educação em saúde sobre a higienização das mãos para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. **Objetivo:** Descrever a experiência de extensão com o foco conscientizar crianças sobre a importância e a técnica adequada para a lavagem das mãos, empregando uma abordagem lúdica e interativa. **Metodologia:** Este texto é um relato de experiência fundamentado em uma ação de extensão realizada em 29 de outubro de 2025, na Escola Municipal de Educação Infantil Elvira Cerati, em Uruguai/RS. Participaram cerca de 60 crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. A atividade incluiu uma apresentação interativa sobre germes, higiene e prevenção, seguida de uma prática com tinta invisível revelada por luz ultravioleta (UV), simulando a presença de germes. Após observarem a “contaminação”, as crianças lavaram as mãos e verificaram as áreas que permaneceram contaminadas. **Resultados:** Os objetivos da atividade foram alcançados. As crianças participaram ativamente. O uso de tinta UV possibilitou observar visualmente a “contaminação” e as falhas na lavagem, especialmente entre os dedos e unhas. Calcula-se que aproximadamente 90% das crianças aprenderam a técnica corretamente. Na avaliação oral, todas afirmaram ter gostado da atividade. A gestão de um grande grupo foi a maior dificuldade, mas foi superada com a divisão das turmas e uso de metodologia motivadora. **Conclusões:** Quando se trata de educação em saúde infantil, fica claro que o lúdico e o interativo têm um papel de extrema importância, pois fazem com que o que é abstrato se torne palpável e marcante na memória da criança. Além de incentivar hábitos de prevenção, a ação motivou as crianças a serem agentes multiplicadores do conhecimento dentro de casa. Chega-se à conclusão de que ações de extensão universitária no contexto escolar são essenciais para a saúde pública e para o fortalecimento do compromisso social do futuro profissional de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene das Mãos. Educação em Saúde. Saúde da Criança.

OFICINA DE SAÚDE VOCAL PARA CANTORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saulo Iordan Do Nascimento Silva¹.

RESUMO

Introdução: A voz é produzida pelo trato vocal a partir de um som básico gerado na laringe, denominado “buzz” laríngeo. As modificações nas estruturas ressonadoras permitem variações de intensidade, frequência, tonalidade, projeção e respiração. No canto, essas adaptações são organizadas de acordo com as frases musicais e a mensagem a ser transmitida. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma oficina de promoção da saúde vocal destinada a cantores profissionais e amadores. **Método:** Trata-se de uma análise retrospectiva de uma oficina realizada com dez cantores de canto lírico, popular e coral, em uma instituição de ensino superior de João Pessoa/PB. Com duração de duas horas, a atividade foi dividida em dois momentos. O primeiro abordou temas relacionados à anatomofisiologia da voz, voz e emoção, hábitos e cuidados vocais, voz e canto e psicodinâmica vocal. O segundo consistiu na realização de exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal. Durante a oficina, os participantes receberam um roteiro das atividades e uma garrafa de água, visando incentivar a hidratação. **Resultados:** As atividades desenvolvidas possibilitaram aos participantes ampliar seus conhecimentos sobre a fisiologia da produção vocal, compreendendo melhor a função dos órgãos envolvidos na emissão da voz e formas de utilizá-los sem esforço excessivo. Além disso, houve sensibilização quanto à importância dos cuidados vocais, dos riscos do abuso vocal e da adoção de hábitos saudáveis para a preservação da voz. Também foi reforçada a relevância dos exercícios de aquecimento, desaquecimento e respiração para a manutenção da saúde vocal. **Conclusão:** A oficina promoveu a troca de conhecimentos entre os participantes e os profissionais envolvidos, contribuindo para o aprimoramento da performance vocal e para a conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde vocal.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia. Voz. Canto.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Fabiano Gonzales Nimitti¹; Lucas Witson Bomfim Mwamakamba²; João Gabriel Carvalho Rocha³; Wilson Fabiano Ilha De Lima⁴.

RESUMO

Introdução: A classificação de risco é um instrumento que permite aos serviços de saúde atender os usuários de acordo com a gravidade e a urgência de suas condições, garantindo um atendimento mais justo e seguro. No entanto, o desconhecimento da população sobre isto resulta em insatisfação e até mesmo na desistência do atendimento. Assim, ações educativas são fundamentais para que a população se aproxime dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Compartilhar a vivência de uma ação de extensão que teve como foco ensinar os usuários a reconhecerem seu risco em uma Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Este relato de experiência foi elaborado por estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa, durante as atividades do componente curricular Saúde Coletiva II, que ocorreram em outubro de 2025, na Estratégia Saúde da Família 22, em Uruguai/RS. Foi a partir da constatação de que muitos usuários estavam descontentes com a ordem de atendimento na sala de espera que se identificou a necessidade da ação. Foi realizada uma atividade educativa como intervenção, empregando uma linguagem simples e um cartaz ilustrativo, para explicar o funcionamento da classificação de risco, enfatizando seus objetivos e a importância na priorização de casos mais graves. **Resultados:** A atividade teve boa aceitação pelos usuários, que se mostraram interessados e interagiram com perguntas e observações. Identificou-se uma maior clareza sobre os critérios que definem a ordem de atendimento, o que ajudou a diminuir as dúvidas em relação ao processo. Além disso, tanto os profissionais de saúde quanto os agentes comunitários mencionaram que o assunto era uma demanda frequente da unidade, o que demonstra a importância da ação para melhorar a comunicação entre o serviço e a comunidade. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que as atividades extensionistas de educação em saúde realizadas em salas de espera conseguem estreitar o relacionamento entre usuários e serviços de saúde, aumentando a compreensão sobre o funcionamento da Atenção Primária à Saúde. Não apenas a comunidade se beneficiou, mas também os acadêmicos vivenciaram na prática os preceitos do SUS e a relevância da comunicação como ferramenta de promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Atenção primária. Educação em saúde.

OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA SALA DE APOIO À AMAMENTAÇÃO NA APS

Greice Kelly Costa De Sena¹; Valéria Silva De Lima²; Laíze Moreira De França³; Andreza Almeida Martins⁴; Ranielle Barbosa Saraiva⁵; Ronniê Ribeiro Fabio⁶.

RESUMO

Introdução: Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se na interprofissionalidade, adotando um modelo de atenção centrado na Atenção Primária à Saúde (APS), que integra diferentes categorias profissionais nas equipes multiprofissionais com o objetivo de promover o cuidado integral ao indivíduo. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente relato busca evidenciar a importância das práticas colaborativas no atendimento integrado realizado na Sala de Apoio à Mulher que Amamenta, bem como seus benefícios para puérperas e crianças menores de dois anos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências no ensino-serviço em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) localizada em Fortaleza–CE. As atividades ocorreram por meio de consultas compartilhadas entre os profissionais das áreas de Nutrição, Odontologia e Enfermagem, realizadas semanalmente no período de março a julho de 2024. **Resultados:** Essa abordagem possibilitou a integração dos saberes e a construção conjunta de estratégias voltadas ao fortalecimento do cuidado à mulher e à criança. A atuação interprofissional durante as consultas evidenciou benefícios significativos para as usuárias, especialmente no enfrentamento das principais dificuldades relacionadas à amamentação. A equipe orientou quanto às técnicas adequadas de higienização da cavidade oral do recém-nascido, à pega correta, favorecendo maior conforto materno e eficiência na sucção do leite materno, além de reforçar a relevância da manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, destacando seu papel fundamental no fornecimento de nutrientes essenciais e no desenvolvimento cognitivo infantil. Ademais, foram realizadas orientações específicas e demonstrações de técnicas voltadas ao apoio de mulheres com mamilos planos ou invertidos, contribuindo para a superação dessas dificuldades. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que o trabalho interprofissional desenvolvido na Sala de Apoio à Mulher que Amamenta configura-se como uma estratégia potente para o incentivo e a promoção do aleitamento materno. A integração entre os diferentes profissionais fortalece a assistência prestada, amplia a resolutividade das ações e contribui para a qualificação do cuidado oferecido às puérperas e seus filhos no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Equipe multiprofissional. Atenção primária à saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO - RO

Matheus Gabriel Ramos De Melo¹; Lara Borba²; Vitor Fernandes Farias De Moraes³; Isabeli D'angelo De Melo Sena⁴; Lilian Karla Siqueira Santos⁵; Arthur Max Nogueira De Andrade⁶; João Guilherme Cavalcante Nunes⁷; Jandra Cibeles Rodrigues De Abrantes Pereira Leite⁸.

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é grave desafio de saúde pública no Brasil, com 84.308 casos novos em 2024. Em Porto Velho (RO), a taxa de abandono atingiu 32,5% e a de cura apenas 58,1%, distantes das metas nacionais, e na USF identificou-se desconhecimento sobre a doença e estigma como barreiras ao diagnóstico precoce e à adesão terapêutica. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações de educação em saúde e busca ativa sobre tuberculose conduzidas por acadêmicos de Medicina na Atenção Primária. **Metodologia:** Foram realizados três encontros, nos dias 11 e 18 de maio e 1º de junho de 2026, na sala de espera da unidade, em parceria com a enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde. Cada encontro incluiu pré-teste, palestra com banner, folder educativo e cartilha em quadrinhos sobre sintomas, transmissão, gratuidade do tratamento pelo SUS e desconstrução do estigma, dinâmica com cartões “Verdadeiro/Falso” e pós-teste, com instrumento de cinco questões objetivas (0-5) aplicado a grupos independentes, sem pareamento individual. **Resultados:** Participaram 24 respondentes no pré-teste e 23 no pós-teste. A pontuação média passou de 4,29 para 4,65 (em 5 pontos), com redução do desvio-padrão de 0,95 para 0,57 e elevação da nota mínima de 2 para 3, indicando melhora e maior homogeneidade do grupo. Pela amostra reduzida e ausência de pareamento individual, os achados representam tendência favorável, não efeito causal. Embora nenhum sintomático respiratório tenha sido identificado nas triagens, diversos usuários relataram ter tido TB ou conhecer acometidos, evidenciando a alta capilaridade da doença no território. Essa familiaridade coexiste com lacunas de conhecimento e com os indicadores críticos de abandono e diagnóstico tardio, sugerindo que informações factuais, ainda que necessárias, não bastam isoladamente diante de barreiras como estigma, vínculo e condições de adesão. **Conclusões:** A experiência reforçou o papel estruturante da Atenção Primária e a contribuição de acadêmicos integrados à equipe local. A melhora da pontuação média e maior homogeneidade das respostas apontam o potencial das ações educativas em sala de espera, ainda que limitadas pelo tamanho amostral, e reforçam a necessidade de ações contínuas que articulem informação, enfrentamento do estigma e fortalecimento do vínculo no controle da tuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Relato de experiência. Educação em saúde. Atenção Primária.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil constitui uma das principais estratégias para a promoção da saúde da criança, permitindo a identificação precoce de alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Na Atenção Primária à Saúde, a puericultura desempenha papel fundamental na vigilância do desenvolvimento infantil e na implementação de ações preventivas capazes de reduzir riscos e agravos à saúde. **Objetivo:** Analisar a importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil realizado na Atenção Primária à Saúde para a promoção da saúde da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da análise de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais relacionados à saúde da criança. Foram selecionados estudos que abordavam a puericultura e as ações de monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil no contexto da atenção primária. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que o acompanhamento periódico da criança possibilita a identificação precoce de alterações nutricionais, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, déficits de crescimento e outros fatores de risco à saúde infantil. Verificou-se ainda que as consultas de puericultura favorecem a orientação dos responsáveis sobre alimentação saudável, vacinação, prevenção de acidentes e estímulo ao desenvolvimento adequado. Além disso, a atuação dos profissionais de saúde contribui para o fortalecimento do vínculo com as famílias e para a adoção de práticas de cuidado mais efetivas. Entretanto, desafios relacionados à adesão das famílias e à continuidade do acompanhamento ainda são observados em diferentes contextos. **Conclusão:** O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde da criança e para a prevenção de agravos. Dessa forma, o fortalecimento das ações de puericultura na Atenção Primária à Saúde é fundamental para garantir o desenvolvimento saudável e a melhoria da qualidade de vida da população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura. Desenvolvimento infantil. Atenção primária à saúde.

DETERMINANTES SOCIAIS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: Os primeiros mil dias de vida, compreendidos entre a concepção e os dois anos de idade, representam um período crítico para o crescimento e desenvolvimento humano. Evidências científicas demonstram que experiências e cuidados recebidos nessa fase influenciam diretamente os desfechos de saúde ao longo da vida, impactando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Nesse contexto, ações voltadas à promoção da saúde durante esse período são consideradas estratégicas para a redução de agravos e fortalecimento do desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Analisar a importância dos primeiros mil dias de vida como estratégia de promoção da saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir da consulta de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais sobre saúde materno-infantil. Foram incluídos estudos que abordavam fatores relacionados ao desenvolvimento infantil durante os primeiros mil dias de vida. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a assistência pré-natal adequada, o aleitamento materno, a alimentação complementar saudável, a vacinação e os estímulos precoces ao desenvolvimento contribuem significativamente para melhores indicadores de saúde infantil. Observou-se ainda que intervenções realizadas nesse período estão associadas à redução da morbimortalidade infantil, à prevenção de deficiências nutricionais e ao aprimoramento do desenvolvimento neuropsicomotor. Além disso, verificou-se que condições socioeconômicas desfavoráveis podem comprometer os resultados esperados, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas à proteção da primeira infância. **Conclusão:** Os primeiros mil dias de vida constituem uma janela de oportunidades para a promoção da saúde infantil e prevenção de agravos futuros. Dessa forma, o fortalecimento das ações de cuidado integral à gestante, ao lactente e à criança pequena deve ser priorizado pelos serviços de saúde, visando favorecer o desenvolvimento pleno e a melhoria da qualidade de vida infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Primeira infância. Desenvolvimento neuropsicomotor. Saúde materno-infantil.

PREVENÇÃO DA DISFAGIA E DA BRONCOASPIRAÇÃO: RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA À BEIRA-LEITO EM ALUSÃO AO DIA DO FONOAUDIÓLOGO

Saulo Iordan Do Nascimento Silva¹.

RESUMO

Introdução: A disfagia é um distúrbio da deglutição que pode acarretar complicações como desnutrição, desidratação e broncoaspiração, aumentando o risco de infecções respiratórias e morbidade hospitalar. Apesar de sua relevância clínica, muitos pacientes e acompanhantes desconhecem seus sinais, riscos e formas de prevenção. Nesse contexto, ações educativas contribuem para a promoção da saúde e a segurança do paciente. **Objetivo:** Promover educação em saúde sobre prevenção da disfagia e da broncoaspiração, orientando pacientes e acompanhantes sobre fatores de risco, sinais de alerta e a atuação fonoaudiológica. **Metodologia:** Trata-se de uma análise retrospectiva e descritiva de uma ação educativa realizada à beira-leito pelo serviço de fonoaudiologia na unidade de clínica médica de um hospital universitário da região amazônica, em alusão ao Dia do Fonoaudiólogo. A atividade contemplou 28 leitos, envolvendo pacientes alertas, orientados e com boa compreensão de comandos, além de acompanhantes. Foram realizadas orientações dialogadas sobre disfagia e broncoaspiração, dinâmica interativa de “Verdade ou Mito”, explanação sobre o papel do fonoaudiólogo no manejo da disfagia e esclarecimento de dúvidas. Os resultados foram obtidos por meio das observações realizadas durante a atividade. **Resultados:** Observou-se ampla participação dos pacientes e acompanhantes, favorecendo a troca de informações. Foi identificado baixo conhecimento sobre os riscos da disfagia e da broncoaspiração, bem como sobre os principais sinais de alerta para essas condições. Verificou-se ainda desconhecimento da maioria dos participantes acerca da atuação do fonoaudiólogo na prevenção, avaliação e redução do risco de broncoaspiração. A dinâmica educativa mostrou-se efetiva para estimular a participação e ampliar o conhecimento dos envolvidos. **Considerações finais:** A ação evidenciou a necessidade de fortalecer atividades educativas relacionadas à disfagia e à prevenção da broncoaspiração no ambiente hospitalar. Além de ampliar o conhecimento dos participantes, a atividade contribuiu para a valorização da atuação fonoaudiológica e para a promoção da segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia. Transtornos de deglutição. Educação em saúde.

**ÁREA TEMÁTICA:
EPIDEMIOLOGIA**

ÓBITOS HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM RORAIMA, BRASIL, 2015-2019

Gina Borghetti¹.

RESUMO

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) apresenta elevado impacto na expectativa de vida da população brasileira, representando uma das principais causas de hospitalização e mortalidade no país. **Objetivo:** Analisar a frequência dos óbitos hospitalares por insuficiência cardíaca em Roraima, no período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram incluídos os óbitos hospitalares no Estado de Roraima com o diagnóstico principal de Insuficiência Cardíaca, Capítulo IX - Doenças do Aparelho Circulatório, código I50, no período entre janeiro de 2015 a dezembro de 2019, segundo sexo e faixa etária. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas utilizando o tabulador TabWin. **Resultados parciais:** Os registros do SIH mostraram a ocorrência de 3.876 internações e 550 óbitos hospitalares por IC no período analisado. Entre as causas de óbitos por doenças do Aparelho Circulatório (Capítulo IX), a IC foi responsável por 58,6% dos óbitos registrados no período, sendo que 84,5% dos atendimentos hospitalares por IC foram em caráter de urgência. A maior prevalência dos óbitos foi entre os homens (56,0%) e octogenários (35,0%). Os óbitos hospitalares por IC representaram 13,5% em 2015, 10,2% em 2016, 10,1% em 2017, 12,0% em 2018 e 13,2% em 2019. A prevalência dos óbitos por faixa etária foi de 70 a 79 anos (28,6%) em 2015 e entre aqueles com 80 anos ou mais nos anos subsequentes: 2016 (33,3%), 2017 (34,7%) 2018 (44,4%) e 2019 (32,9%). Considerando os óbitos hospitalares prematuros, definidos entre 30 e 69 anos, estes representaram 37,4% do total dos óbitos por IC. **Conclusões:** Os resultados mostraram que os óbitos hospitalares por IC ocorreram principalmente entre homens e idosos, sobretudo nos octogenários. Embora os óbitos tenham sido mais frequentes em idades avançadas, as mortes prematuras foram significativas. Esses dados evidenciam a necessidade de estratégias em saúde voltadas ao envelhecimento da população, com ênfase nas ações da atenção primária, buscando a redução das hospitalizações e mortalidade por IC.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares. Mortalidade hospitalar. Sistemas de informação hospitalar.

BIOTECNOLOGIA APLICADA AO DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE PARASIToses DE IMPORTÂNCIA VETERINÁRIA E EM SAÚDE ÚNICA

Maila Aparecida Ferreira De Lemos¹.

RESUMO

Introdução: O avanço das parasitoses em animais domésticos e de produção tem despertado crescente preocupação devido aos impactos sanitários, econômicos e ambientais associados à sua ocorrência. Nesse contexto, a área da biotecnologia vem contribuindo significativamente para o aprimoramento do diagnóstico e da vigilância epidemiológica dessas enfermidades, por meio de tecnologias que permitem maior sensibilidade e especificidade na detecção de parasitos, favorecendo a identificação precoce de infecções, o monitoramento da disseminação de agentes parasitários e a implementação de medidas de controle mais eficazes contribuindo para a saúde animal. **Objetivo:** Analisar as contribuições biotecnológicas para o diagnóstico e monitoramento epidemiológico de parasitoses de importância veterinária e em Saúde Única, destacando suas aplicações, benefícios e desafios. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos, trabalhos acadêmicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, publicados nos últimos dez anos, relacionadas à ferramentas biotecnológicas aplicadas ao diagnóstico e à vigilância epidemiológica de parasitoses. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que técnicas moleculares, tais como a reação em cadeia da polimerase (PCR), sequenciamento genético e testes imunológicos apresentam elevada eficiência na detecção de agentes parasitários, contribuindo para diagnósticos mais precisos e para o monitoramento epidemiológico de zoonoses como toxoplasmose, leishmaniose e doença de Chagas. Além disso, o sequenciamento genético tem auxiliado na identificação de variantes parasitárias e na compreensão de sua distribuição geográfica. Apesar dos avanços, desafios relacionados ao custo, infraestrutura laboratorial e capacitação profissional ainda limitam a ampla aplicação dessas tecnologias. **Considerações Finais:** A aplicação de ferramentas biotecnológicas tem se mostrado essencial para o avanço do diagnóstico e do monitoramento epidemiológico das parasitoses de importância veterinária e zoonótica, contribuindo para estratégias mais eficientes de prevenção e controle. Dessa forma, seu uso fortalece os princípios da Saúde Única, promovendo a integração entre saúde animal, humana e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Vigilância Sanitária. Zoonoses.

RESISTÊNCIA ANTIPARASITÁRIA: IMPACTOS NA SAÚDE ANIMAL, NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E NA SUSTENTABILIDADE

Maila Aparecida Ferreira De Lemos¹.

RESUMO

Introdução: As parasitoses representam um importante desafio para a saúde animal em todo o mundo, afetando o bem-estar animal, à produtividade e à segurança alimentar. O controle dessas enfermidades depende, em grande parte, da utilização de antiparasitários, especialmente anti-helmínticos, porém a utilização frequente desses medicamentos favorecem o desenvolvimento da resistência antiparasitária, sendo caracterizada pela capacidade de populações parasitárias sobreviverem a doses terapêuticas anteriormente eficazes, reduzindo a eficácia do tratamento, o que estimula o uso ainda mais frequente de medicamentos, potencializando ainda mais a seleção de parasitos resistentes. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão da literatura os impactos da resistência antiparasitária na saúde animal, na produção de alimentos e na sustentabilidade, destacando os principais fatores associados, consequências e medidas de prevenção e controle. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos, trabalhos acadêmicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, publicados nos últimos dez anos, relacionadas à resistência antiparasitária, saúde animal e sustentabilidade. Após a seleção, os estudos foram analisados e organizados de acordo com os impactos e estratégias de enfrentamento do problema. **Resultados:** Os estudos evidenciaram aumento significativo da resistência antiparasitária em diversas regiões do mundo, especialmente entre nematoides gastrintestinais de ruminantes, fenômeno este associado principalmente ao uso repetitivo de antiparasitários, à subdosagem e à ausência de estratégias integradas de controle, tendo como consequência, prejuízos à saúde e ao desempenho dos animais, além de potenciais impactos ambientais e comprometimento a sustentabilidade ao demandar maior uso de medicamentos e os riscos de impactos ambientais. Práticas como manejo integrado, monitoramento epidemiológico e uso racional de antiparasitários são apontadas como fundamentais para reduzir a pressão de seleção e retardar o avanço da resistência. **Considerações Finais:** A resistência antiparasitária é um dos principais desafios da medicina veterinária e da produção animal, com impactos na saúde animal, na produtividade, na segurança alimentar e na sustentabilidade. Seu enfrentamento exige estratégias integradas de controle parasitário, uso racional de medicamentos e monitoramento contínuo da eficácia dos tratamentos, envolvendo pesquisadores, médicos-veterinários, produtores para garantir a produção sustentável e a preservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo Sanitário. Saúde Animal. Vigilância Epidemiológica.

DIABETES MELLITUS E PRÉ-SARCOPENIA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Poliana Santana Pereira¹; Giovanna Maria Nascimento Caricchio².

RESUMO

Introdução: A sarcopenia, uma das principais alterações associadas ao envelhecimento, é caracterizada pela perda progressiva e generalizada da massa e da força muscular. O diabetes mellitus é uma doença metabólica apontada como potencial fator relacionado à ocorrência e progressão da sarcopenia em idosos, cuja prevalência tem aumentado na população brasileira. **Objetivo:** Estimar a prevalência de diabetes mellitus e sua possível associação com a pré-sarcopenia em idosos residentes na comunidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal constituído por 310 idosos de ambos os sexos, com idade maior ou igual a 60 anos, residentes no município de Ibicuí, Bahia. Informações sociodemográficas e condições de saúde cardiometabólica autorreferidas foram obtidas por meio do Instrumento de Avaliação da Saúde de Idosos (IASI). As medidas de peso e estatura foram utilizadas para estimar a massa muscular total pela equação proposta por Lee et al. (2000). O índice de massa muscular (IMM; kg/m²), calculado conforme Janssen et al. (2004), foi utilizado para definição da pré-sarcopenia, considerando-se IMM = 10,75 kg/m² para homens e = 6,76 kg/m² para mulheres. Empregaram-se procedimentos de estatística descritiva e análises bivariadas, utilizando-se o teste qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5% (p = 0,05). Os dados foram tabulados no EpiData 3.1 e analisados no STATA 12.0. O estudo foi aprovado pelo CEP da UESB (CAAE nº 22969013.0.0000.0055). **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (56,45%), encontrava-se na faixa etária de 60 a 79 anos (83,87%), não possuía companheiro(a) (50,97%) e era alfabetizada (56,13%). A prevalência de pré-sarcopenia foi de 49,65%. Entre os idosos avaliados, 13,55% relataram diagnóstico de diabetes mellitus. A prevalência de diabetes foi quase duas vezes maior entre os idosos pré-sarcopênicos (17,73%) quando comparados aos não pré-sarcopênicos (9,97%) (p < 0,05). **Conclusão:** Observou-se maior prevalência de diabetes mellitus entre os idosos com pré-sarcopenia, sugerindo uma possível associação entre redução da massa muscular e diabetes. Os achados ressaltam a importância do reconhecimento precoce da pré-sarcopenia, visando à implementação de estratégias de prevenção e acompanhamento da saúde da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Massa muscular. Saúde do idoso.

ATUAÇÃO DA CINESIOTERAPIA E PREVALÊNCIA DA DEBILIDADE NEUROMUSCULAR EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Camilly Martins Hermógenes²; Julio Augusto De Souza Portier³; Carlos Henrique Lima De Amorim⁴; Elias Bezerra Amaro⁵; João Pedro Saldanha De Almeida⁶; Rafael Soares Ferreira Da Costa⁷; Sebastião Melo Da Costa Ferreira⁸.

RESUMO

Introdução: A emergência de afecções respiratórias virais severas provocou um aumento substancial nas internações de alta complexidade. Consequentemente, a exposição prolongada ao suporte ventilatório invasivo e à administração de fármacos miorelaxantes tornou-se rotineira. Tal contexto acelera o surgimento de miopatias sistêmicas, piorando o desfecho clínico e exigindo a implementação precoce da terapia motora para atenuar as perdas físicas. **Objetivo:** Mensurar as taxas de prevalência da perda global de força muscular no cenário de terapia intensiva em indivíduos acometidos por infecções pulmonares agudas, bem como esclarecer o impacto positivo da reabilitação física na contenção dessas disfunções. **Metodologia:** Consiste em uma revisão de literatura sistematicamente estruturada, utilizando os indexadores MEDLINE, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, com foco em estudos editados entre 2020 e 2022. A seleção abrangeu pesquisas originais e revisões envolvendo sujeitos sob assistência ventilatória por um período contínuo de pelo menos quatro dias, descartando publicações com estrato Qualis abaixo de B1 para assegurar a qualidade dos dados. **Resultados:** A extração dos achados em dez artigos elegíveis revelou que a prevalência de debilidade neuromuscular na terapia intensiva alcançou 65,7% no instante da transferência do setor crítico, mantendo-se presente em 31,4% dos doentes até a efetiva alta do hospital. As evidências indicam que a adoção de rotinas cinesioterapêuticas precoces otimiza a retirada do respirador, promove reabilitação ágil e encurta a permanência institucional. Apesar disso, o emprego constante de altas doses de sedativos atuou como barreira limitante para a mobilização física. **Conclusões:** A prevalência da diminuição da capacidade contrátil em pacientes que superam a fase crítica é alta e compromete severamente a autonomia futura. A inserção do fisioterapeuta mostra-se vital para conter a progressão das patologias neuromusculares, tornando essencial a mitigação de obstáculos logísticos e farmacológicos para viabilizar terapias motoras seguras e resolutivas.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Debilidade. Terapia intensiva.

ALTERAÇÕES METABÓLICAS E INFLAMATÓRIAS EM CAMINHONEIROS COM SOBREPESO E OBESIDADE EM URUGUAIANA-RS

João Gabriel Carvalho Rocha¹; Luís Paulo Dos Santos Ribas².

RESUMO

Introdução: A profissão de motorista de caminhões é uma das mais importantes no Brasil devido ao papel essencial no transporte de bens e serviços. Esses profissionais, entretanto, apresentam alta prevalência de doenças metabólicas, como obesidade, estando suscetíveis a alterações oxidativas e declínio na qualidade de vida. Na cidade de Uruguaiana (RS) está localizado um dos maiores portos secos da América Latina, representando um grande contingente dessa classe. Contudo, a avaliação de parâmetros hematológicos em caminhoneiros da região é quase inexistente. **Objetivo:** Analisar parâmetros de hemodinâmica e metabolismo em caminhoneiros que passam e trabalham no Porto Seco em Uruguaiana. **Metodologia:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número de aprovação 5.970.541, tendo os participantes assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi realizado no município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, no Porto Seco Multilog, localizado na Estrada BR 290, KM 718 (CEP: 97500-970). As entrevistas foram realizadas ao longo de 5 dias, de maio de 2023 a novembro de 2023, tendo sido coletados dados antropométricos e plasma sanguíneo dos participantes, sendo divididos em 5 grupos, de acordo com IMC calculado: normal, sobrepeso e obesidade 1, 2 e 3. Os materiais hematológicos foram analisados através de maquinário Sysmex XN-550, sendo mensurados parâmetros relacionados a proteína-C reativa, ácido úrico e colesterol total. **Resultados:** No estudo, caminhoneiros com sobrepeso e obesidade apresentaram níveis séricos de PCR significativamente aumentados quanto aos com IMC normal, que pode refletir um aumento e desregulação metabólica do tecido adiposo desses indivíduos. Em complemento, os níveis de ácido úrico também se apresentaram anormalmente aumentados naqueles com sobrepeso e obesos, podendo contribuir com maior resistência insulínica, levando esses indivíduos a um maior risco de doenças cardiovasculares. Por fim, os valores de colesterol totais tiveram também aumento no grupo sobrepeso e obesidades, sendo que este quadro dislipidêmico pode aumentar riscos para desfechos cardíacos nessa população. **Conclusão:** Assim, observa-se que a classe caminhoneira, principalmente aqueles de maior IMC, de Uruguaiana encontra-se com determinados parâmetros metabólicos alterados, algo que pode contribuir negativamente para sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação. Caminhoneiros. Uruguaiana.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM CAMINHONEIROS COM SOBREPESO E OBESIDADE DE URUGUAIANA (RS)

Luís Paulo Dos Santos Ribas¹; João Gabriel Carvalho Rocha².

RESUMO

Introdução: A profissão de motorista de caminhões é historicamente uma das mais importantes no Brasil devido ao papel essencial no transporte de cargas. Esses profissionais apresentam alto índice de doenças metabólicas, como obesidade, ficando suscetíveis a alterações oxidativas e ao declínio na qualidade de vida. A cidade de Uruguaiana (RS), onde está localizado um dos maiores portos secos da América Latina, representa um importante contingente dessa classe. Contudo, a avaliação do estresse oxidativo em caminhoneiros na cidade é quase inexistente. **Objetivo:** Avaliar parâmetros de estresse oxidativo em caminhoneiros com peso normal e obesos de Uruguaiana (RS). **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pampa, número de protocolo: 5.970.541. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os motoristas foram abordados no Porto Seco Multilog, onde foram convidados a participar e entrevistados. Após a assinatura do TCLE, foi realizada coleta de sangue por punção venosa, e as amostras foram centrifugadas para obtenção do plasma. Foram avaliados os níveis de peroxidação lipídica pelo método TBARS e a atividade da enzima superóxido dismutase (SOD). A amostra foi dividida conforme IMC: G1 - Normal, G2 - Sobrepeso, G3 - Obesidade 1 e G4 - Obesidade 2. Os resultados foram expressos como média $\pm$ desvio padrão. **Resultados:** Caminhoneiros com IMC mais elevado (Sobrepeso, Obesidade 1 e Obesidade 2) apresentaram níveis de MDA significativamente aumentados em comparação ao grupo normal, indicando maior dano oxidativo lipídico e presença de estresse oxidativo. A atividade da SOD mostrou-se significativamente aumentada nos mesmos grupos em relação ao controle, demonstrando que o sistema antioxidante está atuando no combate ao estresse oxidativo. **Conclusão:** Os resultados demonstram que os caminhoneiros de Uruguaiana com sobrepeso e obesidade apresentam aumento do dano oxidativo lipídico e elevação compensatória da atividade da SOD. Esses achados indicam estresse oxidativo associado ao excesso de peso, reforçando a necessidade de mais estudos epidemiológicos e intervenções voltadas à saúde metabólica desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Peroxidação Lipídica. Superóxido Dismutase. Uruguaiana.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRAJETÓRIAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS E IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO

Poliana Santana Pereira¹; Giovanna Maria Nascimento Caricchio².

RESUMO

Introdução: As trajetórias de atividade física permitem compreender mudanças nos padrões de atividade física ao longo do tempo e suas repercussões sobre a saúde. Apesar do crescimento das pesquisas na área, a distribuição geográfica das evidências disponíveis permanece pouco explorada. **Metodologia:** Revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Scholar, contemplando estudos publicados entre 2015 e 2025 que modelaram trajetórias de atividade física em adultos e idosos. Foram incluídos 90 estudos na síntese final. **Resultados e discussão:** Observou-se concentração da produção científica em países de alta renda. Os Estados Unidos apresentaram o maior número de estudos (n=19), seguidos por China (n=13), Reino Unido (n=10) e Finlândia (n=8). Na América Latina, apenas três investigações foram identificadas, sendo duas realizadas no Brasil e uma no México. Nenhum estudo proveniente de países africanos foi encontrado. A distribuição observada evidencia a predominância de evidências produzidas em contextos específicos e a limitada participação de países de média renda. Considerando que a atividade física é influenciada por características sociais, culturais e ambientais, a reduzida diversidade geográfica dos estudos pode restringir a compreensão das trajetórias de atividade física em diferentes contextos populacionais e limitar a aplicabilidade dos achados em realidades distintas daquelas onde as evidências foram produzidas. **Conclusão:** A literatura sobre trajetórias de atividade física encontra-se concentrada em países de alta renda, com baixa representatividade de países latino-americanos. A ampliação de estudos longitudinais em países de média renda, especialmente no Brasil, pode contribuir para uma compreensão mais abrangente das trajetórias de atividade física e para o fortalecimento de evidências voltadas ao planejamento de ações e políticas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos longitudinais. Revisão de escopo. saúde pública.

A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA DE UM HOSPITAL DE INFECTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laíze Moreira De França¹; Greice Kelly Costa De Sena²; Valéria Silva De Lima³; Ronniê Ribeiro Fabio⁴; Abraao Bruno Lima De Moura⁵; Ranielle Barbosa Saraiva⁶.

RESUMO

Introdução: O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) desempenha papel estratégico na identificação precoce de agravos à saúde pública. No âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde, a inserção pioneira de categorias além da enfermagem, como a nutrição, amplia o olhar sobre a vigilância intra-hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente nutricionista durante o rodízio prático no NHE de um hospital de referência em infectologia no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, vivenciado no período de quinze dias de imersão no NHE. Realizou-se busca ativa diária em prontuários, admissões, emergência e óbitos, além do preenchimento e digitação de fichas de Doenças de Notificação Compulsória (DNC). **Resultados:** A vivência evidenciou o cumprimento das diretrizes de monitoramento nacional, alimentando sistemas como o SINAN para subsidiar políticas públicas. Contudo, observaram-se entraves operacionais na coleta de dados pela equipe assistencial da ponta. Constatou-se elevada prevalência de campos com falta de informações cruciais para preenchimento das fichas de notificação de HIV, tuberculose e acidentes de trabalho, por exemplo, algumas fichas de acidente de trabalho não foram preenchidas pelo fato de o profissional não ter informado a profissão. Assim como, destacou-se a dificuldade no registro da orientação sexual e a padronização automática da raça/cor como parda na recepção, limitando a precisão epidemiológica. Em contrapartida, a integração ágil entre o NHE e a assistência permitiu o bloqueio oportuno e isolamento de casos de tuberculose na enfermaria. Para a residente, a experiência aguçou o senso crítico e investigativo, facilitando o manejo posterior na clínica. **Conclusões:** A experiência demonstrou a importância da epidemiologia hospitalar para subsidiar decisões em saúde pública e o desenvolvimento de políticas públicas, bem como para o manejo no próprio hospital. Torna-se imprescindível mitigar as subnotificações por meio da educação permanente dos profissionais da assistência, para garantir a qualidade da informação que norteia as ações em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Doenças infecciosas. Coleta de dados.

HOSPITALIZAÇÕES POR ASMA EM RORAIMA:2021-2025

Jamilly Kelly Teodoro Dias¹; Gina Borghetti².

RESUMO

Introdução: A asma é uma doença crônica e inflamatória caracterizada pela disfunção das vias aéreas, desencadeada por diversos fatores externos. Apesar de ser uma condição sensível à Atenção Primária à Saúde, pode apresentar quadros de agravamentos e internações hospitalares. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo descrever a frequência de internações hospitalares por asma no estado de Roraima no período de 2021 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, do período de janeiro de 2021 a dezembro de 2025. Foi incluído o capítulo X - Doenças do Aparelho Respiratório, onde encontram-se os códigos J45: Asma e J46: Estado de mal asmático. Os dados foram executados pelo tabulador TabWin e posteriormente extraídos para o programa Microsoft Excel®, onde foram calculadas as frequências absoluta e relativa segundo sexo, faixa etária, caráter de atendimento e óbitos hospitalares. **Resultados parciais:** No período analisado, foram registradas 1.993 internações, sendo 99,2% decorrentes de asma identificada pelo código J45. Em relação a faixa etária, 92% das internações por asma foram entre indivíduos de <1 ano a 19 anos de idade. Para esta faixa etária, das 66.568 internações por todas as causas, 2,7% foram decorrentes da asma. Já entre as internações por doenças do aparelho respiratório, a asma representou 11% do total. A maior prevalência das internações ocorreu em crianças de 1 a 4 anos (44,8%), seguida de 5 a 9 anos (43,9%). Segundo o gênero, observou-se que 57,3% das internações por asma foram em meninos. Em relação ao caráter de atendimento, 98,8% das internações foram por urgência. Quanto aos óbitos, foram registrados 10 óbitos hospitalares, concentrados nas faixas etárias de 45 a 74 anos (0,4%) e de 5 a 9 anos (0,1%). **Conclusão:** Os resultados evidenciam que as hospitalizações por asma foram de urgência, com predomínio, em crianças, principalmente entre os meninos. O número de internações poderia ser reduzido por meio do manejo adequado da asma realizado na Atenção Primária à Saúde, em conjunto com orientações voltadas para o público infantil e seus responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças respiratórias. Epidemiologia. Sistemas de informação hospitalar.

MORTALIDADE NEONATAL EM PERNAMBUCO, 2020 A 2024

Evellyn Thaise De Souza Gomes¹; Yasmin Lorena De Souza Silva²; Luíza Lira Couto Neves³; Ana Carolina Cavalcanti Duarte⁴; Pauliana Valéria Machado Galvão⁵.

RESUMO

Introdução: A taxa de mortalidade neonatal é considerada um dos principais indicadores das condições de saúde e desenvolvimento de uma população, correspondendo ao período entre o 1º e o 27º dia de vida. **Objetivo:** Analisar as variações nas taxas de mortalidade neonatal entre as regiões de saúde do estado de Pernambuco e comparar com os indicadores de desenvolvimento e saúde determinados pela meta brasileira de desenvolvimento sustentável. **Metodologia:** O estudo foi feito a partir do cálculo das taxas de mortalidade neonatal, as quais foram criadas com informações da base de dados do TabNet, utilizando filtros como região de saúde, ano do óbito e local de residência da mãe. Os resultados foram obtidos para o período de 2020 a 2024, dividindo-se o número de óbitos entre 0 e 27 dias de vida pelo total de nascidos vivos em Pernambuco e multiplicando-se o resultado por 1.000. **Resultados:** Os resultados obtidos indicam que a região de saúde de Palmares (III) possui a taxa e a média mais baixas, com valores de 5,32 e 7,31 mortes/nascidos vivos, respectivamente. Quanto aos maiores resultados, a região de saúde de Salgueiro (VII) apresenta a taxa mais alta, com 13,38 mortes/nascidos vivos, e a região de saúde de Petrolina (VIII) apresenta a média mais alta, com 11,38 mortes/nascidos vivos. **Conclusão:** Todas as regiões de saúde do estado de Pernambuco apresentaram taxa de mortalidade neonatal acima da meta nacional de desenvolvimento sustentável até 2030, que é de 5 mortes por mil nascidos vivos, no período analisado. Sendo a III região de saúde a que chegou mais próxima desse objetivo, com uma taxa de 5,32 mortes/nascidos vivos no ano de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Indicador. Desenvolvimento sustentável. Médias.

MORTALIDADE MATERNA NO AMAZONAS DE 2019 A 2024

Luíza Lira Couto Neves¹; Evellyn Thaise De Souza Gomes²; Yasmin Lorena De Souza Silva³; Ana Carolina Cavalcanti Duarte⁴; Pauliana Valéria Machado Galvão⁵.

RESUMO

Introdução: A taxa de mortalidade materna é um dos principais indicadores de saúde da mulher e da população como um todo, sendo extremamente necessária para avaliar o desenvolvimento socioeconômico entre diferentes regiões. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade materna no estado do Amazonas, observando a variação das mesmas entre as regiões de saúde do estado e comparar com a meta nacional para a taxa de mortalidade materna dos objetivos de desenvolvimento sustentável até 2030. **Metodologia:** A análise foi feita com base nos dados de óbitos maternos e nascidos vivos — excluídos os nascimentos ignorados — das regiões de saúde do estado do Amazonas, obtidos no TabNet. Os indicadores de saúde das 9 regiões de saúde do Amazonas, de 2019 a 2024, foram registrados. As taxas de mortalidade materna foram calculadas por ano e regiões, dividindo o número de óbitos maternos pelo de nascidos vivos e multiplicando o resultado por 100.000. Também foi incluída a média anual deste indicador. **Resultados:** Os resultados obtidos indicam que as regiões de saúde do Rio Negro e Solimões (em 2024), Rio Madeira (em 2019) e Regional Juruá (em 2023) não apresentaram taxa de mortalidade materna. Quanto à maior taxa, foi registrada na região de saúde do Triângulo, com 226,24 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos em 2021. Em relação às médias, a região de saúde do Rio Madeira apresenta a menor média do estado, com 54,74 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos, enquanto a região de saúde do Triângulo apresenta a maior média, com 114,31 mortes maternas por 100.000 nascidos vivos. **Conclusão:** Todas as regiões de saúde do estado do Amazonas apresentaram média de mortalidade materna acima da meta de desenvolvimento brasileira, que é de, no máximo, 30 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030.

PALAVRAS-CHAVE: Indicador. Médias. Desenvolvimento sustentável.

INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO ENTRE 2022 E 2025

Ana Clara Alexandre¹; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva²; Deyse Juliette Souza Do Nascimento³; Pauliana Valéria Machado Galvão⁴; Karollyne Menezes Da Silva⁵; Vinicius Santos De Lima⁶.

RESUMO

Introdução: A leptospirose é uma zoonose associada principalmente a áreas urbanas com deficiência de saneamento básico e elevada presença de roedores infectados, de relevância social e econômica, sendo uma doença de notificação compulsória em todo o Brasil. **Objetivos:** Descrever a incidência de casos de leptospirose no Estado de Pernambuco a partir das Regionais de Saúde, entre os anos de 2022 e 2025. **Métodos:** As taxas de incidência por regional foram calculadas anualmente, com base no número de notificações apresentadas no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN), disponibilizado pelo Tabnet/Datasus, dividido pela população estimada de cada regional de saúde disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo expressas em casos/1 milhão de habitantes. **Resultados:** Foram notificados 1.295 casos de leptospirose no período analisado, com ausência de registros em algumas regionais. A hipótese para esta ausência de informação é a possibilidade de subnotificação e transferência para outros regionais que acabaram notificando erroneamente. A I Regional apresentou as maiores taxas de incidência (129,74 em 2024 e 58,79 em 2025 casos por 1 milhão de habitantes), embora tenha ocorrido uma relativa redução de notificações. As VI e XI regionais registraram menor número de casos, sendo a menor taxa observada na VI Regional (4,62). A incidência média foi de 39,85 casos por 1 milhão de habitantes, com estabilidade nas V e II Regionais entre 2024 e 2025. **Conclusões:** Apesar da relativa estabilidade nas notificações, há indícios de que alguns casos não estejam sendo acompanhados corretamente, tornando necessárias ações para aprimorar a compreensão da doença na população.

PALAVRAS-CHAVE: leptospirose. incidência.

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. 2020-2024

Airton Jose De Souza Galdino Da Silva¹; Pauliana Valéria Machado Galvão²; Ana Clara Alexandre³; Karollyne Menezes Da Silva⁴; Deyse Juliette Souza Do Nascimento⁵; Vinicius Santos De Lima⁶.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é uma infecção bacteriana grave transmitida ao feto durante o período gestacional. Ela se caracteriza por uma série de sintomas que afetam o desenvolvimento dos infantes. Trata-se de uma infecção evitável através do diagnóstico prévio e acompanhamento médico adequado durante a gestação por meio de um pré-natal de qualidade. **Objetivos:** Descrever as taxas de incidência das notificações de sífilis congênita no estado Pernambuco a partir das regiões de saúde durante os anos 2020-2024. **Métodos:** As taxas de incidência por regional de saúde foram calculadas por ano, a partir do número de notificações e dividido pela estimativa total de nascidos vivos de cada regional e expresso em casos/ a cada 10 mil nascidos. **Resultados:** Foram notificados 8.482 casos de Sífilis Congênita em Pernambuco. Todas as Regionais de Saúde notificaram Sífilis Congênita; A incidência média de notificações foi de 141,57 casos para cada 10 mil nascidos; A regional de saúde com maior quantidade de notificação (6.412) e taxa de incidência foi a I Regional, apresentando variação de taxas entre 262,75 (2020) e 130,27 (2024) casos para cada 10 mil nascidos, em um padrão decrescente e irregular ao longo do período; A regional com menor número de casos (21) e taxa de incidência foi a IX, que corresponde à região do Sertão do Araripe, apresentando variação de taxas entre 7,07 (2020) e 6,28 (2024), em padrão decrescente e também irregular. **Conclusão:** Apesar da diminuição nas taxas de incidência e da evitabilidade da infecção, percebe-se presença significativa da patologia no Estado, demonstrada nas altas taxas e elevado número de casos ao longo do tempo avaliado.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Sífilis Congênita. Epidemiologia. Infecção Sexualmente Transmissível.

INCIDÊNCIA DE LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO/DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2022-2025

Deyse Juliette Souza Do Nascimento¹; Pauliana Valéria Machado Galvão²; Ana Clara Alexandre³; Karollyne Menezes Da Silva⁴; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva⁵; Vinicius Santos De Lima⁶; Ágatha Victória Nascimento Da Silva⁷.

RESUMO

Introdução: As Lesões por Esforço Repetitivo e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) correspondem a um conjunto de doenças que afetam músculos, tendões e articulações, frequentemente associadas a movimentos repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga no ambiente de trabalho. Eles têm grande impacto na saúde do trabalhador e na produtividade e são de notificação compulsória e importantes para a Saúde Pública. **Objetivo:** Analisar a distribuição das taxas de LER/DORT nas regionais de saúde de Pernambuco no período de 2022 a 2025. **Métodos:** As taxas de incidência por Regional foram calculadas por ano, a partir do número de notificações e dividido pela estimativa de população economicamente ativa considerando a população adulta (entre 20 e 59 anos) de cada regional de saúde e expressos em casos/ 1 milhão de habitantes. **Resultados:** Observa-se que a IV Região de Saúde apresentou as maiores taxas em entre os anos 2023 (728,16 / 1 milhão de habitantes) e 2025 (180,49/1 milhão de habitantes), considerando. Houve uma relativa diminuição nas notificações no ano de 2025 em comparação aos anos anteriores. A III Regional apresentou redução expressiva no período de 2022 a 2024. As regionais VI, VII e XII não apresentaram notificações. A V e XI região apresentou menores notificações em todos os anos estudados, principalmente a região XI que apenas notificou no ano de 2025 (7,28 casos / 1 milhão de habitantes) **Conclusões:** Portanto, combater a LER/DORT exige uma responsabilidade compartilhada: as empresas devem garantir ambientes de trabalho saudáveis, enquanto os profissionais precisam de conscientização e suporte médico e jurídico para proteger sua saúde e seus direitos laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Epidemiologia. Lesão por Esforço Repetitivo. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho.

ANÁLISE DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA DE DENGUE NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2021–2025

Karollyne Menezes Da Silva¹; Airtton Jose De Souza Galdino Da Silva²; Ana Clara Alexandre³; Deyse Juliette Souza Do Nascimento⁴; Pauliana Valéria Machado Galvão⁵; Vinicius Santos De Lima⁶.

RESUMO

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por sintomas como: febre, dor no corpo e, em casos graves, complicações hemorrágicas. É um problema endêmico de saúde pública no Brasil, com ocorrência associada a fatores ambientais, climáticos e urbanos. **Objetivos:** Analisar as taxas de incidência de dengue nas Regionais de Saúde do estado de Pernambuco, no período de 2021 a 2025. **Métodos:** As taxas de incidência foram calculadas por regional de saúde e por ano, a partir do número de casos notificados de dengue (Sistema de Informação de Agravos notificáveis - SINAN/DATASUS), dividido pela população residente de cada regional disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística disponível no site do DATASUS, sendo expressas em casos por 100 mil habitantes. **Resultados:** Foram registrados 102.712 casos no período analisado em todo o estado. Observou-se maior número de casos em 2021 (36.250), redução em 2022 (15.951) e 2023 (7.869), e aumento em 2024 (21.855) e 2025 (20.787), evidenciando padrão oscilatório, que precisa ser melhor explicado com a relação com a pandemia. A I Regional concentrou o maior número de casos (62.943), seguida das regionais II (9.551) e IV (6.356). As regionais XI (1.286), IX (1.525) e X (1.756) (que correspondem a região do Sertão do Pajeú - X e XI Regional e Sertão do Araripe com a IX Regional) apresentaram os menores registros. Embora a I Regional tenha apresentado mais casos, a II apresentou maior incidência. **Conclusões:** A incidência de dengue em Pernambuco apresentou comportamento variável ao longo do período, com distribuição desigual entre regionais, reforçando a necessidade de intensificação das ações de vigilância epidemiológica e controle do vetor.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Arbovirose. Incidência. Saúde Pública. Epidemiologia.

INCIDÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO, 2020–2023

Vinicius Santos De Lima¹; Karollyne Menezes Da Silva²; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva³; Ana Clara Alexandre⁴; Deyse Juliette Souza Do Nascimento⁵; Pauliana Valéria Machado Galvão⁶.

RESUMO

Introdução As hepatites virais são infecções que atingem o fígado, na maioria das vezes são infecções silenciosas, mas podem apresentar sintomas como cansaço, febre, mal-estar, náuseas, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tornando o acompanhamento das notificações fundamental para compreender o comportamento da doença na população e subsidiar ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. **Objetivo** Analisar a incidência de hepatites virais nas Regionais de Saúde de Pernambuco, no período de 2020 a 2023, a partir dos dados de notificação. **Métodos** Foram utilizados dados de casos notificados de hepatites virais disponíveis no SINAN/DATASUS e informações populacionais obtidas no TabNet/DATASUS. A incidência foi estimada para cada Regional de Saúde e ano do período analisado, por meio da razão entre o número de casos registrados e a população residente, sendo os resultados expressos em casos por 100 mil habitantes. **Resultados** Foram registrados 2.028 casos de hepatites virais no período analisado. Observou-se aumento no número de casos ao longo dos anos, passando de 453 casos em 2020 para 575 casos em 2023. A incidência também aumentou nesse período, saindo de 47,99 em 2020 para 60,43 em 2023. A I Região de Saúde apresentou o maior número de casos e as maiores taxas durante todo o período analisado. **Conclusões** Foi observado aumento dos casos e da incidência de hepatites virais ao longo dos anos analisados. A I Região de Saúde apresentou os maiores números durante o período. Esses dados mostram a importância de manter as ações de prevenção e acompanhamento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites virais. incidência. epidemiologia. saúde pública.

HOSPITALIZAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CRIANÇAS: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: As hospitalizações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde (CSAP) são consideradas indicadores indiretos da efetividade dos serviços de saúde. Na população infantil, agravos como gastroenterites, pneumonias, asma e infecções preveníveis figuram entre as principais causas de internação, muitas das quais poderiam ser evitadas por meio de ações oportunas de promoção, prevenção e acompanhamento contínuo. Dessa forma, a análise dessas hospitalizações permite compreender fragilidades assistenciais e subsidiar estratégias para qualificação do cuidado à criança. **Objetivo:** Analisar os fatores associados às hospitalizações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde na população infantil e suas implicações para a saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada mediante consulta a artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Foram selecionados estudos que abordavam internações infantis evitáveis, acesso aos serviços de saúde e qualidade da assistência na atenção primária. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram associação entre elevadas taxas de hospitalizações evitáveis e fatores como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, baixa cobertura da atenção primária, condições socioeconômicas desfavoráveis e fragilidades no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Observou-se que crianças residentes em contextos de maior vulnerabilidade social apresentam maior risco de internações por causas passíveis de prevenção. Além disso, verificou-se que o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, das ações de imunização e do acompanhamento longitudinal contribui para a redução desses eventos. Os achados reforçam a relevância da atenção primária como ordenadora do cuidado e principal porta de entrada do sistema de saúde. **Conclusão:** As hospitalizações por condições sensíveis à Atenção Primária representam importante desafio para a saúde pública e refletem desigualdades no acesso e na qualidade da assistência prestada à população infantil. O fortalecimento das ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento contínuo das crianças mostra-se essencial para reduzir internações evitáveis e melhorar os indicadores de saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Internação hospitalar. Saúde infantil.

REPERCUSSÕES DA PREMATURIDADE NOS DESFECHOS DE SAÚDE DURANTE A INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: A prematuridade constitui um dos principais desafios da saúde materno-infantil e representa importante causa de morbimortalidade neonatal em todo o mundo. Crianças nascidas antes de 37 semanas de gestação apresentam maior vulnerabilidade biológica, podendo desenvolver alterações que comprometem o crescimento, o desenvolvimento neuropsicomotora e a qualidade de vida. Diante da magnitude desse problema, torna-se essencial compreender suas repercussões para subsidiar estratégias de cuidado e acompanhamento na infância. **Objetivo:** Analisar as principais repercussões da prematuridade nos desfechos de saúde durante a infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada mediante busca de estudos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais. Foram incluídas publicações que abordavam os impactos da prematuridade sobre o crescimento, desenvolvimento e condições de saúde infantil. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a prematuridade está associada a maior risco de alterações respiratórias, déficits nutricionais, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades cognitivas e comprometimento do desempenho escolar. Observou-se ainda maior frequência de hospitalizações e necessidade de acompanhamento multiprofissional durante a infância. Entre os fatores relacionados aos desfechos adversos destacaram-se a baixa idade gestacional, o baixo peso ao nascer e a ocorrência de complicações neonatais. Por outro lado, o seguimento longitudinal, a estimulação precoce e o acesso oportuno aos serviços de saúde mostraram-se estratégias capazes de minimizar impactos e favorecer melhores resultados clínicos e funcionais. **Conclusão:** A prematuridade exerce influência significativa sobre os desfechos de saúde infantil, exigindo acompanhamento contínuo e ações integradas de cuidado. O fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção neonatal e ao monitoramento do desenvolvimento infantil pode contribuir para a redução de agravos e melhoria da qualidade de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Nascimento prematuro. Desenvolvimento infantil. Morbidade.

**ÁREA TEMÁTICA:
NUTRIÇÃO**

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA SAÚDE INDÍGENA

Maíra Fernanda Veiga De Sousa¹.

RESUMO

Introdução: Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) constituem a principal estrutura organizacional do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), sendo responsáveis pela execução das ações de atenção básica nos territórios indígenas. Assim, a atuação do nutricionista torna-se fundamental diante das elevadas vulnerabilidades alimentares e nutricionais presentes entre os povos indígenas brasileiros. **Objetivo:** Analisar a atuação do nutricionista nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, destacando seus desafios e contribuições para a promoção da saúde indígena. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos, documentos oficiais e publicações do Ministério da Saúde, selecionados nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os descritores “saúde indígena”, “nutricionista”, “DSEI” e “vigilância alimentar e nutricional”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e relacionados à atuação do nutricionista, Vigilância Alimentar e Nutricional e saúde indígena. Foram excluídos artigos duplicados, resumos simples e publicações sem acesso ao texto completo. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que o nutricionista desempenha importante papel no monitoramento do estado nutricional, acompanhamento de crianças, gestantes e idosos, desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional e fortalecimento da Vigilância Alimentar e Nutricional nos territórios indígenas. Entretanto, a literatura aponta desafios relacionados à precarização dos serviços, insuficiência de recursos, dificuldades logísticas, alta rotatividade de profissionais e fragilidade das políticas públicas voltadas à saúde indígena. Além disso, destaca-se a necessidade de práticas de cuidado interculturais, capazes de respeitar os saberes alimentares tradicionais e as especificidades socioculturais dos povos indígenas, superando abordagens estritamente biomédicas. **Considerações finais:** Conclui-se que a atuação do nutricionista nos DSEI é estratégica e essencial para a promoção da saúde indígena e para o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional. Contudo, torna-se necessário ampliar investimentos em políticas públicas, educação permanente e práticas interculturais que valorizem a autonomia e os modos tradicionais de cuidado dos povos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Povos Indígenas. Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional.

LIMITES OPERACIONAIS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA SAÚDE INDÍGENA

Maíra Fernanda Veiga De Sousa¹.

RESUMO

Introdução: A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) na saúde indígena é estratégica para o monitoramento das condições alimentares e nutricionais dos povos indígenas, especialmente diante das elevadas prevalências de desnutrição infantil, anemia e insegurança alimentar observadas nessas populações, mas, apesar da ampliação das políticas públicas voltadas à saúde indígena após a criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), persistem desafios importantes para a execução efetiva das ações de vigilância nutricional nos territórios indígenas. **Objetivo:** Analisar os principais desafios para a execução dos programas de Vigilância Alimentar e Nutricional na saúde indígena brasileira. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos, documentos oficiais e publicações institucionais disponíveis nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os descritores “vigilância alimentar e nutricional”, “saúde indígena”, “SISVAN indígena” e “segurança alimentar”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e relacionados à Vigilância Alimentar e Nutricional na saúde indígena. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, resumos simples e publicações sem acesso completo. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados apontaram que a execução da VAN nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) enfrenta limitações relacionadas à fragilidade da infraestrutura, dificuldades logísticas em áreas remotas, descontinuidade das equipes e subnotificação dos dados nos sistemas de informação. Além disso, destaca-se que instrumentos utilizados na avaliação da insegurança alimentar, como a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), apresentam limitações metodológicas quando aplicados em contextos indígenas, por não contemplarem adequadamente especificidades culturais, territoriais e cosmológicas. A literatura também evidencia que a permanência de práticas biomédicas verticalizadas dificulta a construção de ações interculturais e participativas no âmbito da VAN. **Considerações finais:** Conclui-se que os desafios para a execução da Vigilância Alimentar e Nutricional na saúde indígena ultrapassam questões técnicas e operacionais, estando diretamente relacionados às desigualdades territoriais, à fragilidade das políticas públicas e à necessidade de fortalecimento de estratégias interculturais de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Povos Indígenas. SISVAN Indígena. Segurança Alimentar.

PRÁTICAS ALIMENTARES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS NO ENFRENTAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

Maíra Fernanda Veiga De Sousa¹.

RESUMO

Introdução: As comunidades quilombolas historicamente desenvolvem práticas alimentares tradicionais fundamentadas na coletividade, ancestralidade, territorialidade e manejo sustentável dos recursos naturais. Entretanto, os impactos do racismo estrutural, da insegurança territorial, da degradação ambiental e das desigualdades sociais têm comprometido os sistemas alimentares tradicionais desses povos, ampliando situações de insegurança alimentar e nutricional. **Objetivo:** Analisar a importância das práticas alimentares tradicionais quilombolas como instrumento de enfrentamento da insegurança alimentar em comunidades quilombolas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos científicos, documentos institucionais e publicações oficiais disponíveis nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “quilombolas”, “segurança alimentar”, “práticas alimentares tradicionais” e “saúde coletiva”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2015 e 2025. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que as práticas alimentares tradicionais quilombolas envolvem cultivo comunitário, agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo, uso de plantas alimentícias tradicionais e partilha coletiva dos alimentos, constituindo importantes estratégias de resistência e promoção da segurança alimentar. A literatura aponta que esses sistemas alimentares fortalecem a autonomia comunitária, preservam conhecimentos ancestrais e contribuem para a diversidade alimentar e nutricional. Entretanto, tais práticas frequentemente são fragilizadas pela perda territorial, pelo avanço do agronegócio, pela insegurança fundiária e pela invisibilização das comunidades quilombolas nas políticas públicas de segurança alimentar e nutricional. Além disso, autores destacam que os modos alimentares quilombolas ainda são frequentemente deslegitimados por perspectivas biomédicas e urbanocêntricas que desconsideram os saberes tradicionais e os modos coletivos de produção e cuidado. **Conclusão:** As práticas alimentares tradicionais quilombolas representam importantes instrumentos de enfrentamento da insegurança alimentar, sendo fundamental fortalecer políticas públicas voltadas à proteção territorial, à soberania alimentar e à valorização dos saberes ancestrais das comunidades quilombolas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Quilombolas. Alimentação Tradicional. Saúde.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM TERRITÓRIO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Beatriz Paiva Rocha¹; Ranielle Barbosa Saraiva².

RESUMO

Introdução: A extensão universitária constitui um importante eixo da formação acadêmica ao promover a aproximação entre universidade e comunidade, possibilitando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No campo da Nutrição, as ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desenvolvidas no ambiente escolar contribuem para a promoção da saúde e para a construção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação extensionista de Educação Alimentar e Nutricional realizada com crianças da educação infantil e refletir sobre suas contribuições para a formação docente em nível de pós-graduação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no segundo semestre de 2025, em um Instituto localizado no bairro Serrinha, em Fortaleza-CE. A atividade foi conduzida por integrantes de um projeto de extensão universitária vinculado ao curso de mestrado e envolveu crianças da educação infantil, com idade média de cinco anos. Foram realizadas ações educativas sobre a importância da hidratação, alimentação saudável, alimentos in natura e ultraprocessados, além da aferição de peso e altura das crianças. As estratégias adotadas incluíram atividades lúdicas e interativas adequadas à faixa etária. **Resultados:** Observou-se ampla participação das crianças nas dinâmicas propostas, demonstrando interesse e envolvimento com os temas abordados. A vivência possibilitou compreender a relevância das ações educativas em saúde em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, evidenciando a necessidade de abordagens sensíveis às características do território e da população atendida. Além disso, a experiência favoreceu reflexões acerca do papel social da universidade e da importância da integração entre extensão, ensino e pesquisa na formação acadêmica. **Considerações finais:** A ação extensionista mostrou-se uma estratégia relevante para a promoção da alimentação saudável entre escolares e contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, críticas e reflexivas na formação da pós-graduanda.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Educação infantil. Promoção da saúde.

O USO DE SUPLEMENTAÇÃO HIPERCALÓRICA E HIPERPROTEICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM RISCO NUTRICIONAL

Greice Kelly Costa De Sena¹; Valéria Silva De Lima²; Andreza Almeida Martins³; Laíze Moreira De França⁴; Ranielle Barbosa Saraiva⁵; Ronniê Ribeiro Fabio⁶; Abraao Bruno Lima De Moura⁷.

RESUMO

Introdução: O ambiente hospitalar constitui um cenário propício ao desenvolvimento da desnutrição, uma vez que as doenças e os agravos que acometem os pacientes internados elevam suas demandas energéticas e nutricionais. Nesse contexto, a triagem nutricional desempenha papel fundamental na identificação e classificação dos indivíduos em risco nutricional, possibilitando a implementação precoce de intervenções destinadas a minimizar o catabolismo proteico e energético e a prevenir o agravamento do estado nutricional. Assim, as diretrizes recomendam o uso de suplementação oral hipercalórica e hiperproteica em pacientes desnutridos ou com ingestão alimentar via oral inferior a 70% das necessidades nutricionais estimadas, sendo essa uma conduta essencial no âmbito da terapia nutricional. **Objetivo:** o presente relato busca evidenciar a importância da intervenção nutricional precoce em pacientes hospitalizados, destacando seu papel na prevenção e no manejo da desnutrição durante a internação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências no ensino-serviço em uma Unidade Hospitalar de alta complexidade localizada em Fortaleza–CE. Nesse sentido, o manejo nutricional ocorreu durante as visitas às enfermarias entre o período de março a maio de 2026, com aplicação da triagem e avaliação nutricional, identificando os pacientes com risco nutricional e aplicando a intervenção necessária para a recuperação de acordo com os aspectos individuais das patologias presentes. **Resultados:** Essa abordagem possibilitou a integração dos saberes e a construção conjunta de estratégias voltadas ao fortalecimento do cuidado aos pacientes com risco nutricional, possibilitando a utilização do uso de suplementação via oral ou enteral a indivíduos que necessitem de maior aporte calórico e proteico, Observou-se melhora do estado clínico dos pacientes e redução do tempo de internação, reforçando a relevância da assistência nutricional no ambiente hospitalar. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a intervenção nutricional precoce em pacientes hospitalizados é crucial para a recuperação do estado nutricional e prevenção da desnutrição na atenção terciária.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional. Desnutrição. Atenção Terciária.

NUTRIÇÃO PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranielle Barbosa Saraiva¹; Valéria Silva De Lima²; Laíze Moreira De França³; Greice Kelly Costa De Sena⁴; Beatriz Paiva Rocha⁵; Abraao Bruno Lima De Moura⁶.

RESUMO

Introdução: A terapia nutricional desempenha um papel fundamental no fortalecimento do sistema imunológico, na manutenção e/ou recuperação do estado nutricional e na prevenção de complicações associadas à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, uma dieta equilibrada auxilia na minimização dos efeitos colaterais decorrentes do tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais nutricionistas vivenciadas durante a atuação em um hospital de doenças infectocontagiosas na cidade de Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências de nutricionistas que atuam no cuidado de pacientes com HIV/AIDS. **Resultados:** A terapia nutricional em pessoas vivendo com HIV deve ser individualizada e pautada na promoção de uma alimentação equilibrada, segura e adequada às necessidades de cada paciente. A alimentação deve ser variada e rica em nutrientes, priorizando o consumo de frutas, verduras, legumes, cereais integrais e fontes de proteínas de alto valor biológico. Dependendo do estado nutricional do paciente, pode ser necessária a utilização de suplementos hipercalóricos e hiperproteicos. Também é fundamental manter adequada hidratação e adotar práticas seguras de higiene e manipulação dos alimentos para prevenir infecções. A orientação nutricional contribui para a manutenção do estado nutricional, fortalecimento do sistema imunológico e melhora da resposta ao tratamento, favorecendo a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes. **Conclusão:** A terapia nutricional constitui uma estratégia essencial no cuidado integral às pessoas que vivem com HIV/AIDS, contribuindo para a prevenção de agravos, a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional. Alimentação. Qualidade de vida.

PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil constitui um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, apresentando crescimento progressivo nas últimas décadas. Esse agravo está associado a fatores genéticos, ambientais, comportamentais e socioeconômicos, podendo desencadear complicações físicas e psicossociais ainda na infância. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção do excesso de peso entre crianças. **Objetivo:** Analisar a importância das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde para a prevenção da obesidade infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais relacionadas à saúde da criança e à saúde pública. Foram selecionados estudos que abordavam estratégias de prevenção da obesidade infantil no âmbito da atenção primária. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que ações de educação alimentar e nutricional, incentivo à prática regular de atividade física, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e participação familiar contribuem significativamente para a prevenção da obesidade. Verificou-se ainda que a atuação multiprofissional favorece a identificação precoce de fatores de risco e a adoção de medidas preventivas. Além disso, observou-se que intervenções realizadas nos primeiros anos de vida apresentam maior potencial para promover hábitos saudáveis duradouros. Entretanto, desafios relacionados às mudanças no estilo de vida, ao consumo de alimentos ultraprocessados e ao comportamento sedentário ainda dificultam o controle desse problema. **Conclusão:** A prevenção da obesidade infantil deve ser fortalecida na Atenção Primária à Saúde por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e estímulo à adoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, torna-se possível reduzir os impactos desse agravo e promover melhores condições de saúde e qualidade de vida para a população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição infantil. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde.

**ÁREA TEMÁTICA:
OUTRAS**

AVANÇOS E APLICAÇÕES DO SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO NO CONTEXTO DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR

Sara Prata Barbosa¹.

RESUMO

Introdução: O sequenciamento de nova geração (NGS) representa uma das inovações mais significativas da biologia molecular nas últimas décadas, permitindo a análise simultânea de milhões de fragmentos de DNA e RNA em tempo reduzido e com custo progressivamente acessível. Sua incorporação à rotina clínica transformou profundamente a forma como doenças genéticas, infecciosas e oncológicas são investigadas e diagnosticadas. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo sintetizar as principais aplicações clínicas do NGS no diagnóstico molecular, destacando suas contribuições em diferentes contextos da medicina laboratorial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos publicados entre 2022 e 2025, indexados em bases de dados reconhecidas, abrangendo estudos sobre aplicações clínicas do NGS em doenças infecciosas, oncologia, genética e medicina personalizada. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciam que o NGS possui amplo espectro de aplicação diagnóstica. Em oncologia, o sequenciamento de perfis genômicos tumorais permite a identificação de mutações acionáveis, orientando terapias-alvo e imunoterapias, com impacto direto na sobrevida e na qualidade de vida dos pacientes. No campo das doenças infecciosas, abordagens metagenômicas baseadas em NGS (mNGS) possibilitam a detecção de patógenos não cultiváveis e emergentes, com vantagens expressivas em casos de infecções graves e de etiologia desconhecida. Em doenças hereditárias, painéis gênicos e o sequenciamento do exoma ou genoma completo ampliam significativamente a taxa de diagnóstico em comparação aos métodos convencionais. A integração de plataformas bioinformáticas têm sido fundamental para a interpretação dos dados gerados, ainda que represente um dos principais desafios para a implementação clínica ampla. **Conclusão:** O NGS consolida-se como uma ferramenta essencial no diagnóstico molecular moderno, com potencial crescente para personalizar condutas terapêuticas e aprimorar desfechos clínicos, sendo necessários avanços contínuos em padronização, acessibilidade e capacitação profissional para sua plena incorporação na prática laboratorial.

PALAVRAS-CHAVE: Biologia molecular. Diagnóstico Clínico. Genômica.

DESLOCAMENTO ATIVO E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES

Poliana Santana Pereira¹; Giovanna Maria Nascimento Caricchio².

RESUMO

Introdução: O deslocamento ativo para a escola representa uma importante oportunidade para a prática regular de atividade física entre adolescentes, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Entretanto, fatores sociodemográficos e comportamentais podem influenciar a adoção desse hábito. Assim, investigar os fatores associados ao deslocamento ativo pode subsidiar estratégias de promoção da saúde no ambiente escolar. **Objetivo:** Estimar a frequência de deslocamento ativo à escola e os fatores sociodemográficos e de estilo de vida associados em escolares do ensino médio de escolas públicas estaduais de Jequié, Bahia. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 1.197 escolares do ensino médio de escolas públicas estaduais de Jequié, Bahia. Considerou-se deslocamento ativo o deslocamento para a escola realizado a pé ou de bicicleta, independentemente do tempo de deslocamento. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e relacionadas ao estilo de vida. Para a análise dos dados, utilizaram-se o teste qui-quadrado e a regressão de Poisson com variância robusta, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 83.957/14). **Resultados:** A frequência de deslocamento ativo na amostra foi de 65,2% (n=781). Entre os escolares que realizavam deslocamento ativo, observou-se maior frequência no sexo feminino (57,1%; n=446) em comparação ao masculino (42,9%; n=335). Em ambos os sexos, estudantes com renda familiar superior a dois salários mínimos apresentaram menor probabilidade de deslocamento ativo para a escola. Entre os escolares do sexo masculino, o consumo adequado de verduras esteve associado a uma probabilidade 15% maior de realizar deslocamento ativo. Entre as escolares do sexo feminino, o consumo adequado de frutas esteve associado a uma probabilidade 14% maior de deslocamento ativo. **Conclusão:** Os resultados indicam que fatores socioeconômicos e hábitos alimentares estão associados ao deslocamento ativo entre escolares. Evidencia-se a necessidade de ações de educação e promoção da saúde, bem como de intervenções estruturais no ambiente escolar, com foco especialmente nos estudantes de famílias com melhor condição econômica e naqueles com hábitos alimentares inadequados, visando estimular a adoção do deslocamento ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Atividade Motora. Transportes.

INTERVENÇÃO DA REABILITAÇÃO FÍSICA NO MANEJO SINTOMÁTICO DE ENFERMIDADES CRÔNICAS E TERMINAIS

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Sebastião Melo Da Costa Ferreira²; Rafael Soares Ferreira Da Costa³; João Pedro Saldanha De Almeida⁴; Elias Bezerra Amaro⁵; Carlos Henrique Lima De Amorim⁶; Julio Augusto De Souza Portier⁷; Camilly Martins Hermógenes⁸.

RESUMO

Introdução: A prestação de cuidados na fase final da existência impõe a adoção de estratégias amplas para aliviar os sintomas refratários em portadores de enfermidades letais e progressivas. A restrição crônica ao leito, inerente a esse estágio clínico, deflagra complicações tegumentares graves, como lesões por pressão, além de contraturas musculoesqueléticas que degradam exponencialmente o conforto diário, destacando a importância da fisioterapia preventiva nesse cenário vulnerável. **Objetivo:** Investigar os benefícios da integração do especialista em reabilitação motora e respiratória no cerne das equipes de cuidados de fim de vida, priorizando o controle de sintomas intoleráveis e a manutenção da dignidade e independência remanescente. **Metodologia:** O delineamento adotado foi uma revisão de literatura do tipo integrativa, estruturada a partir da busca em periódicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e LILACS, filtrando publicações lançadas entre 2019 e 2024. Mediante cruzamento de descritores padronizados e aplicação rigorosa de critérios de elegibilidade, obteve-se um total de sete trabalhos de alta relevância metodológica para compor o escopo da síntese qualitativa. **Resultados:** A extração dos achados revelou que o manejo fisioterapêutico sistemático ameniza queixas álgicas severas, sensação de falta de ar e exaustão persistente. Condutas de terapia manual e mobilizações cautelosas evitam a estase venosa e as retrações articulares, permitindo que o paciente participe ativamente de suas atividades básicas por um tempo estendido. Observou-se que a presença do terapeuta fortalece a comunicação interdisciplinar e oferece suporte valioso no acolhimento da rede familiar. **Conclusões:** A atuação cinesioterapêutica no suporte paliativo transcende o modelo biomédico tradicional, revelando-se fundamental para um manejo humanizado. As evidências atestam que a abordagem física especializada amplia o alívio sintomático, resguarda a funcionalidade mínima e confere maior dignidade no desfecho da trajetória vital.

PALAVRAS-CHAVE: Terminalidade. Funcionalidade. Assistência.

AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE IN-VITRO DO EXTRATO ETANÓLICO A BASE DE JAMELÃO (SYZYGIUM CUMINI)

João Gabriel Carvalho Rocha¹; Luís Paulo Dos Santos Ribas².

RESUMO

Introdução: O Jamelão é um fruto proveniente da planta *Syzygium cumini*, natural da Ásia, muito presente em regiões tropicais do planeta, sendo já utilizada no Brasil por populações nativas como terapia a diversas patologias. Essa possui alta quantidade de polifenóis, como antocianinas e ácido gálico, que já possuem potencial comprovado em atuar contra espécies reativas de oxigênio e dano tecidual causado por essas. Atualmente, o entendimento sobre seus mecanismos de ação e análises objetivas em relação ao seu potencial terapêutico são poucas e insuficientes. **Objetivo:** O presente trabalho se dedicou em analisar a capacidade antioxidante de um extrato etanólico à base de Jamelão por meio de testes já estabelecidos e fundamentados na literatura científica. **Metodologia:** Os frutos de Jamelão foram colhidos em Uruguaiana, RS, no dia 28 de fevereiro de 2019. Esses foram homogeneizados em álcool etílico absoluto (99,5%), colocados em agitador magnético, centrifugados, tendo o sobrenadante recuperado, com esse restante evaporado em um evaporador rotativo. Para análise fitoquímica do extrato foram feitos 3 testes: de capacidade antioxidante por DPPH, que reage principalmente com produtos antioxidantes lipofílicos, mostrando sua presença; de determinação da atividade antioxidante total por redução de ferro (FRAP), avaliando a presença de espécies doadores de elétrons neutralizantes de radicais livres; e de atividade antioxidante por método do cátion radical ABTS, que mensura capacidade de neutralizar o radical reativo ABTS. **Resultados:** Sobre a atividade antioxidante, a capacidade mensurada por DPPH foi de $10,50 \pm 0,8$ ($\mu\text{g/mL}$), enquanto no ensaio FRAP foi de $52,17 \pm 0,05$ μmol de FeSO_4/g ; já no modelo ABTS, o resultado de porcentagem de taxa de eliminação de radical foi $13,45 \pm 2,95$. Os três métodos permitem confirmar uma significativa capacidade antioxidante do extrato em diversos parâmetros, o que permite afirmar sua relevância como potencial método terapêutico farmacológico em patologias em que se observa a presença de estresse oxidativo. **Conclusão:** Por meio destes resultados quantifica-se a capacidade antioxidante do extrato etanólico à base de Jamelão, podendo esse ser posteriormente estudado para sua aplicabilidade terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidante. Jamelão. Uruguaiana.

EFEITO DO EXTRATO DE JAMELÃO (SYZYGIUM CUMINI) SOBRE TIÓIS NÃO PROTÉICOS NO CÓRTEX PRÉ-FRONTAL DE RATOS INDUZIDOS POR 6-OHDA

Luís Paulo Dos Santos Ribas¹; João Gabriel Carvalho Rocha².

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma das doenças neurodegenerativas mais prevalentes, caracterizada por déficits motores como bradicinesia e tremor de repouso. Essas alterações são ocasionadas principalmente pelo estresse oxidativo na região nigroestriatal, que reduz as defesas antioxidantes endógenas e causa déficits no sistema da glutatona. O Jamelão (*Syzygium cumini*) é rico em compostos fenólicos e antocianinas, com ampla atividade antioxidante e neuroprotetora. **Objetivo:** Avaliar os efeitos antioxidantes do extrato de jamelão sobre os níveis de tióis não proteicos (SHNP) em tecidos de ratos induzidos com 6-Hidroxidopamina (6-OHDA). **Metodologia:** O protocolo foi aprovado pelo CEUA Unipampa sob número 018/2023. Foram utilizados 50 ratos Wistar machos divididos em 5 grupos: Controle (salina - controle não induzido); 6-OHDA (salina - controle induzido); 6-OHDA + EXT 500µg EAG/kg; 6-OHDA + EXT 750µg EAG/kg; e 6-OHDA + LEVODOPA (6 mg/kg). A indução da DP foi realizada por cirurgia estereotáxica com injeção unilateral de 6-OHDA, e os tratamentos com extrato de jamelão e levodopa foram aplicados por 30 dias após a cirurgia. Ao final, foi realizada a eutanásia e coletados os tecidos do estriado, hipocampo, córtex pré-frontal, cerebelo e músculo gastrocnêmio, que foram homogeneizados, desproteinizados e avaliados quanto aos SHNP usando curva padrão de cisteína. **Resultados:** Observou-se no córtex pré-frontal um aumento significativo nos níveis de SHNP nos grupos 6-OHDA, 6-OHDA+EXT 500µg EAG/kg e 6-OHDA+levodopa em comparação ao grupo controle. Contudo, houve diminuição significativa desses níveis no grupo 6-OHDA+EXT 750µg EAG/kg quando comparado ao grupo 6-OHDA, evidenciando a capacidade antioxidante do extrato em suprir a demanda oxidativa no córtex pré-frontal, tecido fundamental para o planejamento motor e cognição, e que é altamente afetado pela DP. Nos demais tecidos avaliados, o efeito do extrato não foi eficiente em modular os níveis de SHNP. **Conclusão:** O extrato de jamelão na dose de 750µg EAG/kg reduziu os níveis de SHNP no córtex pré-frontal de ratos com DP, evidenciando sua ação antioxidante seletiva nessa região motora. Os resultados sugerem potencial neuroprotetor do jamelão na DP, especialmente em doses mais elevadas.

PALAVRAS-CHAVE: Parkinson. Ratos Wistar. Glutatona.

EFEITOS DA SEMAGLUTIDA E LIRAGLUTIDA (ANÁLOGOS DE GLP-1) NA FERTILIDADE MASCULINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maysa Barreto Bastos¹; Raísa Arruda De Oliveira².

RESUMO

Os análogos do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) têm se destacado mundialmente no tratamento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2, devido aos seus efeitos metabólicos e à promoção da perda de peso. Entre os principais fármacos utilizados atualmente, destacam-se a liraglutida e a semaglutida. Paralelamente ao crescimento do uso dessas terapias, surgem discussões acerca de seus possíveis efeitos sobre a saúde reprodutiva masculina, especialmente considerando a relação entre obesidade, inflamação crônica e infertilidade. A pesquisa teve como objetivo analisar os análogos de GLP-1, liraglutida e semaglutida, e seus efeitos sobre a fertilidade masculina. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória, realizada entre fevereiro e abril de 2026, realizada por meio de buscas nas bases de dados científicas PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a GLP-1, liraglutida, semaglutida, fertilidade masculina e saúde reprodutiva. Foram selecionados artigos científicos disponíveis e publicados nos últimos cinco anos, acerca da presente temática, em inglês e português. Dos 11 estudos elegíveis, nove deles demonstraram associação entre obesidade, resistência à insulina e piora da qualidade seminal, incluindo redução da concentração e motilidade espermática, além de alterações nos níveis séricos de testosterona. Sete das pesquisas analisadas, indicaram que a liraglutida e a semaglutida promoveram perda ponderal significativa, melhora da sensibilidade à insulina e redução de marcadores inflamatórios, fatores relacionados, que indiretamente recuperaram a função reprodutiva. Nove pesquisas relataram aumento dos níveis séricos de testosterona em pacientes com hipogonadismo hipogonadotrófico, melhora da concentração e motilidade espermática e em dois estudos, houve redução da taxa de fragmentação do DNA espermático, após o tratamento. Entretanto, os resultados ainda são limitados, devido à escassez de ensaios clínicos randomizados, com desfechos reprodutivos específicos. Conclui-se que os análogos de GLP-1, liraglutida e semaglutida, podem representar uma importante ferramenta terapêutica no manejo metabólico, podendo exercer influência positiva sobre a testosterona e nos parâmetros seminais. Entretanto, ainda são necessários mais estudos clínicos randomizados, de maior duração, para melhor compreensão de seus efeitos reprodutivos à longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Espermatogênese. Obesidade. Endocrinologia reprodutiva.

ATENÇÃO PRIMÁRIA E CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO COM DIABETES MELLITUS ACAMADO E DOMICILIADO

Valéria Silva De Lima¹; Greice Kelly Costa De Sena²; Laíze Moreira De França³; Abraao Bruno Lima De Moura⁴; Beatriz Paiva Rocha⁵; Ranielle Barbosa Saraiva⁶.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de alta relevância em saúde pública, com crescente incidência entre idosos. Caracteriza-se por alterações na produção ou ação da insulina, resultando em hiperglicemia persistente e risco de complicações. Em idosos acamados e domiciliados, o manejo da doença torna-se mais complexo devido à dependência funcional, presença de comorbidades e necessidade de apoio contínuo, o que pode comprometer a adesão terapêutica e o controle glicêmico. **Objetivo:** Analisar, os principais desafios e estratégias no cuidado ao idoso acamado com Diabetes Mellitus, destacando a atuação da Atenção Primária à Saúde, da equipe multiprofissional e dos cuidadores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados Pubmed, Google acadêmico, além de diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Foram considerados estudos que abordam aspectos clínicos, epidemiológicos e estratégias assistenciais no contexto da Atenção Primária, nos últimos 5 anos, relacionados ao Diabetes Mellitus, com foco na população idosa e no cuidado domiciliar. **Resultados:** Os estudos apontam elevada prevalência de DM entre idosos, especialmente entre aqueles com limitações funcionais. A dependência de cuidadores para atividades diárias pode dificultar o manejo adequado da doença, aumentando o risco de complicações. A Atenção Primária à Saúde desempenha papel essencial no acompanhamento desses indivíduos, sobretudo por meio de ações como visitas domiciliares, educação em saúde e monitoramento contínuo. A atuação integrada da equipe multiprofissional contribui para um cuidado mais abrangente, enquanto os cuidadores assumem papel central na execução das orientações terapêuticas. Contudo, fatores como sobrecarga, baixa escolaridade e vulnerabilidade social podem impactar negativamente esse processo. A alimentação adequada, baseada em planejamento individualizado, também se mostra fundamental no controle metabólico e na prevenção de agravos. **Conclusão:** O cuidado ao idoso acamado com Diabetes Mellitus exige abordagem integral, considerando não apenas aspectos clínicos, mas também fatores sociais e familiares. A atuação da Atenção Primária, aliada ao suporte aos cuidadores e à educação em saúde, é essencial para qualificar a assistência e melhorar a qualidade de vida dessa população. Assim, reforça-se a necessidade de estratégias contínuas e adaptadas à realidade dessa população, afim de garantir um cuidado mais efetivo e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Cuidado domiciliar. Equipe multiprofissional.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR NO CAMPUS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Witson Bomfim Mwamakamba¹; Fabiano Gonzales Nimitti²; João Gabriel Carvalho Rocha³; Wilson Fabiano Ilha De Lima⁴.

RESUMO

Introdução: As Empresas Juniores (EJs) representam importantes ferramentas no que tange ao desenvolvimento ao longo da graduação para o desenvolvimento profissional e empreendedor dentro das universidades brasileiras. Todavia, empecilhos estão presentes ao longo de sua implementação, sobretudo em cursos da área da saúde, assim contribuindo para baixa adesão a esse modelo. Sob essa óptica, estudantes de medicina do campus da saúde da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) da cidade de Uruguai no Rio Grande do Sul iniciaram um projeto voltado à criação de uma Empresa Júnior multiprofissional na área da saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de estruturação e implementação de uma Empresa Júnior no campus da saúde da UNIPAMPA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, construído a partir das vivências dos estudantes envolvidos na idealização do projeto. Inicialmente, foram realizadas pesquisas sobre o funcionamento de Empresas Juniores, além do contato com diferentes Empresas Juniores do país e com a Federação das Empresas Juniores do Estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender aspectos organizacionais, jurídicos e financeiros. Posteriormente, o projeto foi apresentado a um professor orientador no início do período letivo. **Resultados:** Entre os principais desafios identificados, destacam-se as limitações financeiras para formalização inicial da Empresa Júnior, incluindo custos cartoriais e operacionais. Além disso, observou-se também a escassa discussão sobre empreendedorismo nos cursos da área da saúde, especialmente na graduação em medicina, dificultando o engajamento estudantil e a compreensão sobre o papel das Empresas Juniores na formação acadêmica, limitando o acesso a referências, modelos de atuação e troca de experiências. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a implementação de uma Empresa Júnior na área da saúde envolve diversos desafios, como financeiros, institucionais e culturais, evidenciando a necessidade de maior incentivo ao empreendedorismo universitário dentro das graduações em saúde. Mesmo assim, diante às dificuldades encontradas, o processo contribuiu para o desenvolvimento de competências de liderança, gestão e articulação interdisciplinar entre os estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Gestão Acadêmica. Educação em saúde.

SAÚDE INTEGRATIVA E O TRATAMENTO FITOTERÁPICO EM COMUNIDADES ESPÍRITAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joice Oliveira Silva¹; Adriana Cristina Nicolussi².

RESUMO

Introdução: Reconhecida como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, a fitoterapia promove o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, contribuindo para uma abordagem centrada na pessoa e na integralidade do cuidado. Entre os principais benefícios, destacam-se: ampliação das opções terapêuticas, promoção do autocuidado, humanização da assistência, promoção da qualidade de vida e contribuição para uma abordagem integral e sensível do cuidado. **Objetivo:** relatar a experiência de uma farmacêutica sobre o tratamento fitoterápico em comunidade espírita. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada em comunidade espírita kardecista em um município do Triângulo Sul de Minas Gerais, Brasil; no período de 2023 a 2025. As sessões aconteciam semanalmente, onde era realizado acolhimento e escuta ativa sobre as queixas e dores das pessoas que procuravam por atendimento, registro em ficha individual, prescrição de fitoterápicos com acompanhamento semanal, recomendação de melhores hábitos alimentares como dieta balanceada, rica em frutas, legumes e vegetais, evitando alimentos processados; e orientações quanto a realização de atividades que promovam o desenvolvimento de relações saudáveis, sendo elas: atividades ao ar livre, contato com natureza, prática de atividades artísticas e físicas, momentos de pausa para contemplação; promovendo a compreensão do equilíbrio da saúde física, mental, emocional e espiritual, ou seja, de forma integrativa. **Resultados:** cerca de 900 pessoas foram atendidas, as mesmas relatavam redução de queixas relacionadas às dores e a ansiedade, ficaram mais receptivas às orientações e indicavam para amigos e familiares. A experiência vivenciada fez refletir sobre o quanto os indivíduos estão “presos” em suas dores e aflições geradas pela doença, bloqueiam o tratamento devido suas crenças e convicções em detrimento do que sabem a respeito da doença, gerando desgastes mentais que refletem em atitudes e ações que não promovem a melhoria na qualidade de vida. **Conclusão:** observou-se que as ações para quem recebeu o atendimento promoveu um olhar mais amplo para sua dor e queixa, compreendendo que estilo de vida e hábitos influenciam para melhoria da saúde física, mental e espiritual, ou seja, promoveu uma atenção integral; enquanto para quem atendeu, forneceu recursos na promoção de saúde e reconhecimento da importância desta atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas e complementares e saúde. Plantas medicinais. Medicina herbária

RECONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CERRADO MINEIRO: VIVÊNCIA E PROMOÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS E FITOTERAPIA

Joice Oliveira Silva¹; Adriana Cristina Nicolussi².

RESUMO

Introdução: O cerrado brasileiro é considerado um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, abrigando milhares de espécies vegetais, muitas delas com reconhecido potencial medicinal e considerado patrimônio cultural. O uso adequado das plantas medicinais contribui para a valorização da biodiversidade, para a preservação dos saberes populares e para o fortalecimento das práticas integrativas em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma vivência prática de reconhecimento de plantas medicinais nativas do Cerrado no estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em área de Cerrado preservado no estado de Minas Gerais. A atividade foi conduzida por meio de caminhada interpretativa em trilhas ecológicas, durante a qual foram apresentadas características morfológicas utilizadas na identificação das espécies, incluindo porte, folhas, flores, frutos, aroma e habitat natural. Durante o percurso foram discutidos aspectos relacionados aos usos tradicionais das plantas medicinais, formas seguras de coleta, princípios básicos de conservação ambiental e importância da utilização racional dos recursos naturais. Foram promovidos momentos de troca de conhecimentos entre os participantes, estimulando a valorização dos saberes populares associados à flora do Cerrado. **Resultados:** A vivência possibilitou ampliar o conhecimento sobre a flora medicinal nativa, despertando maior interesse pela conservação ambiental e pelo uso seguro das plantas medicinais. Houve intensa participação em relação às espécies tradicionalmente utilizadas para o cuidado da saúde e transmitidas por raizeiros, agricultores, familiares e comunidades locais. O contato direto com o ambiente natural favoreceu a aprendizagem significativa, os participantes associaram características botânicas às espécies observadas em campo. A atividade contribuiu para a conscientização sobre a necessidade de preservação do Cerrado, bioma que sofre crescente pressão decorrente da expansão agrícola e da degradação ambiental. **Conclusão:** As vivências permitiram a valorização cultural, promoção da fitoterapia e demonstrou que o aprendizado prático em campo favorece a identificação correta das espécies, fortalecendo a transmissão dos saberes tradicionais e contribuindo para a formação de agentes multiplicadores comprometidos com a preservação da biodiversidade associado às plantas medicinais. Dessa forma, iniciativas dessa natureza representam ferramentas relevantes para integrar conhecimento científico, cultura popular e conservação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Práticas integrativas e complementares. Biodiversidade.

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL: DA MEDICINA OBSTÉTRICA AO CUIDADO INTEGRAL

Tatyane Diniz Freire¹; Ingrid Tuany Alves Da Costa²; Luísa Lopes Furtado³; Livia De Vasconcelos Torres Dos Santos⁴; Alex Gonçalves Feitosa⁵; Ennio Gerônimo Santos Pereira⁶; Pedro Emanuel Almeida Ferreira⁷; Gustavo De Figueiredo⁸; Patrícia Pereira Tavares De Alcântara⁹; Aretha Feitosa De Araújo¹⁰.

RESUMO

Introdução: A trajetória da saúde da mulher no Brasil evidencia transformações políticas, culturais e sociais na compreensão do cuidado feminino. As estratégias de saúde da mulher surgiram no ciclo gravídico-puerperal. Com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e do Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), o cuidado feminino foi ampliado, incorporando âmbitos além da saúde reprodutiva. Atualmente, políticas públicas específicas e transversais afirmam a saúde e os direitos das mulheres. Assim, a construção histórica da saúde feminina no Brasil reflete a transição de um modelo essencialmente obstétrico para uma abordagem integral do cuidado à mulher. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar a construção histórica da saúde da mulher no Brasil, bem como discutir a transição do modelo da medicina obstétrica ao cuidado integral a partir da evolução das políticas públicas de saúde da mulher no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada na biblioteca eletrônica SciELO, através da análise de artigos científicos relacionados à evolução histórica das políticas públicas voltadas à saúde da mulher no Brasil. **Resultados:** Nesse sentido, é evidenciado a conexão de fatores sociais, biológicos e temporais que propiciam em uma mudança de paradigma quando se trata da saúde da mulher, destacando-se um pensamento reducionista que dá espaço a uma análise da completude do ser, fugindo da esfera de saúde reprodutiva explorando também todos os entraves nas delimitações desse contexto. **Discussão:** A evolução da saúde da mulher no Brasil migrou do modelo higienista e reprodutivo para a busca pelo cuidado integral. Contudo, a persistência da violência obstétrica e do modelo biomédico revela que a integralidade ainda é um desafio prático, tornando o resgate histórico indispensável para consolidar o protagonismo feminino no SUS. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a saúde da mulher no Brasil passou por avanços marcantes em sua história, saindo de um pensamento focado na obstetrícia, propiciando em um espaço para a abordagem do ser e de todos os determinantes que influenciam a saúde desse, dessa forma, culmina-se em uma inversão de olhar, tornando este mais amplo e focado no bem-estar longitudinal desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. PAISM. PNAISM. Integralidade

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO REPARO ENDOVASCULAR NO MANEJO DO ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL

Wendson Cavalcante Bernardino¹; Júlio César Da Silva².

RESUMO

Introdução: O aneurisma de aorta abdominal (AAA) é uma importante causa de morbimortalidade cardiovascular, caracterizando-se por dilatação progressiva e degenerativa da aorta infrarrenal. Quando não diagnosticado e tratado precocemente, pode evoluir para ruptura fatal. A doença apresenta maior prevalência em homens acima de 65 anos, tendo o tabagismo, a hipertensão arterial e a história familiar como principais fatores de risco. Nas últimas décadas, os avanços das técnicas endovasculares transformaram o manejo do AAA, oferecendo alternativas menos invasivas e mais seguras em comparação à cirurgia aberta. **Objetivo** analisar, na literatura, a eficácia e a segurança do reparo endovascular (EVAR) no tratamento do AAA. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca em setembro de 2025 nas bases BVS, LILACS, SciELO, Web of Science e PubMed/Medline, utilizando os descritores “Aneurisma da Aorta Abdominal”, “Procedimentos Endovasculares” e “Cirurgia Vascular”. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos cinco anos em português ou inglês, excluindo-se duplicados, não disponíveis na íntegra ou não relacionados ao tema. Dos 206 estudos identificados, 25 atenderam aos critérios e, após análise, restaram 16 artigos na amostra final. **Resultados:** o EVAR reduz significativamente a mortalidade perioperatória, o sangramento, o tempo cirúrgico e a permanência hospitalar, em relação à cirurgia aberta. Também apresenta menor incidência de complicações imediatas, como insuficiência respiratória e infecção de ferida operatória, favorecendo recuperação funcional mais rápida. Entretanto, verificou-se maior necessidade de reintervenções tardias, relacionadas a endoleak, migração da endoprótese e trombose de ramos ilíacos. A durabilidade do reparo endovascular mostrou-se inferior à do reparo aberto em seguimentos acima de dez anos, embora o menor risco inicial justifique sua indicação em pacientes idosos ou com comorbidades relevantes. **Conclusão:** o reparo endovascular é uma alternativa eficaz e segura para o tratamento do AAA, desde que respeitados os critérios anatômicos e clínicos, com acompanhamento periódico para garantir a integridade da endoprótese e prevenir complicações tardias.

PALAVRAS-CHAVE: Aneurisma da Aorta Abdominal. Procedimentos Endovasculares. Cirurgia Vascular.

**ÁREA TEMÁTICA:
POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE**

CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA PARA A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO NA APS

Adhan Fernandes Mota¹; Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha²; Fabricy Fernandes Mota³.

RESUMO

Introdução: o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) constitui uma importante ferramenta da Atenção Primária à Saúde (APS), favorecendo a construção de vínculos, a compreensão ampliada do processo saúde-doença e a continuidade do cuidado. Entretanto, a prática clínica ainda pode ser marcada pela centralidade da doença, em detrimento das necessidades, experiências e contextos individuais dos usuários, limitando a integralidade da assistência. **Objetivo:** analisar evidências científicas sobre as contribuições do MCCP para a longitudinalidade do cuidado na APS. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura realizada em junho de 2026. A busca foi conduzida nas bases PubMed e LILACS, utilizando os descritores Patient-Centered Care, Continuity of Patient Care e Primary Health Care, associados ao operador booleano AND. Inicialmente, identificaram-se seis estudos, dos quais quatro compuseram a amostra final. Foram incluídos artigos de revisão publicados nos últimos cinco anos que abordassem o cuidado centrado na pessoa e sua relação com a longitudinalidade na APS. Excluíram-se estudos fora do recorte temporal, duplicados ou indisponíveis na íntegra. **Resultados:** os estudos analisados apontam que o MCCP contribui para a longitudinalidade do cuidado por meio de três aspectos principais: fortalecimento do vínculo terapêutico, favorecendo confiança e comunicação entre paciente e profissional; melhoria de desfechos clínicos, associada à redução de hospitalizações e atendimentos de urgência, além de melhor coordenação do manejo de condições crônicas; e redução da fragmentação assistencial, possibilitando maior conhecimento das necessidades, experiências e contexto de vida dos usuários. **Conclusões:** as evidências indicam que o MCCP representa uma estratégia relevante para qualificar o cuidado na APS, fortalecendo vínculo, coordenação e continuidade assistencial. Sua aplicação favorece uma abordagem mais integral e personalizada, contribuindo para melhores experiências de cuidado e para a consolidação da longitudinalidade como atributo essencial da atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em saúde. Medicina de Família e Comunidade. Relação médico-paciente.

PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Beatriz Paiva Rocha¹; Ranielle Barbosa Saraiva².

RESUMO

Introdução: A insegurança alimentar e nutricional constitui um fenômeno complexo, determinado por fatores econômicos, sociais, políticos e ambientais que influenciam o acesso regular e permanente à alimentação adequada. Nesse contexto, os programas de transferência de renda assumem papel relevante no enfrentamento da fome e da pobreza, especialmente entre famílias em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo:** Analisar as contribuições e os limites dos programas de transferência de renda para a promoção da segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos, documentos oficiais e publicações acadêmicas que abordam a relação entre transferência de renda, alimentação e segurança alimentar e nutricional no contexto brasileiro. **Resultados:** A literatura evidencia que programas como o Bolsa Família contribuíram significativamente para a ampliação do acesso econômico aos alimentos, redução da fome e melhoria das condições de vida das famílias beneficiárias. Estudos apontam aumento da frequência de refeições, maior aquisição de alimentos básicos e redução de situações de privação alimentar. Além disso, tais programas favoreceram o acesso a serviços de saúde e educação, fortalecendo mecanismos de proteção social. Entretanto, os achados também demonstram que a transferência de renda, de forma isolada, apresenta limitações para enfrentar os determinantes estruturais da insegurança alimentar. Persistem desafios relacionados à qualidade da alimentação, ao consumo de produtos ultraprocessados, às desigualdades territoriais de acesso a alimentos saudáveis e às condições socioeconômicas que perpetuam ciclos de pobreza. Dessa forma, a garantia da segurança alimentar e nutricional demanda a articulação entre políticas de renda, abastecimento alimentar, educação, saúde e desenvolvimento social. **Considerações finais:** Os programas de transferência de renda representam instrumentos fundamentais para a redução da fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional no Brasil. Contudo, sua efetividade depende da integração com ações intersetoriais capazes de enfrentar as múltiplas dimensões que condicionam o acesso à alimentação adequada e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção social. Direito humano à alimentação adequada. Segurança alimentar e nutricional.

INFERTILIDADE, JUSTIÇA REPRODUTIVA E SAÚDE COLETIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA À LUZ DO ODS 3

Raisa Arruda De Oliveira¹.

RESUMO

A infertilidade é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, produzindo impactos físicos, emocionais, sociais e econômicos. No contexto da saúde coletiva, a infertilidade ultrapassa a dimensão biológica e passa a envolver questões relacionadas à equidade, direitos reprodutivos e acesso aos serviços de saúde. A justiça reprodutiva emerge como uma abordagem interdisciplinar importante, a fim de compreender às desigualdades sociais, raciais e econômicas, que dificultam o acesso ao cuidado integral em saúde reprodutiva. Este estudo teve como objetivo analisar a infertilidade sob a perspectiva da saúde coletiva e da justiça reprodutiva, relacionando-a ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (ODS 3, meta 3.7), voltado à promoção da saúde sexual, reprodutiva e planejamento familiar. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritiva e exploratória, realizada entre março e abril de 2026, realizada por meio de buscas nas bases de dados científicas como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados à infertilidade, justiça reprodutiva e saúde pública. Foram selecionados artigos científicos e documentos institucionais relevantes, em inglês e português, com relação a presente temática, dos últimos cinco anos, vinculando ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, Meta 3.7, da Organização das Nações Unidas. Os 17 estudos elegíveis analisados, evidenciaram que fatores socioeconômicos, desigualdades regionais e limitações estruturais dos sistemas de saúde, repercutem diretamente o acesso ao diagnóstico e tratamento da infertilidade, especialmente em populações vulneráveis. Observou-se ainda que o cuidado com a fertilidade permanece pouco inserido nas políticas públicas de saúde coletiva, apesar de sua relevância para a qualidade de vida e para os direitos humanos reprodutivos. Além disso, questões psicossociais relacionadas à infertilidade, demonstram a necessidade de abordagens interdisciplinares e humanizadas. Conclui-se que a infertilidade deve ser entendida como uma questão de saúde pública e justiça social, exigindo políticas públicas inclusivas, sustentáveis e equitativas. O fortalecimento da assistência em saúde reprodutiva, pode contribuir diretamente para os princípios do ODS 3, Meta 3.7, ampliando o acesso ao cuidado integral e promovendo maior equidade em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade. Vulnerabilidade social. Direitos reprodutivos.

O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO COMO GESTOR DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Saulo Iordan Do Nascimento Silva¹.

RESUMO

Introdução: O fonoaudiólogo tem ganhado destaque no que tange à gestão das instituições de saúde, considerando sua capacidade de exercer atividades relacionadas à assistência, ao ensino, à pesquisa, à administração e à integração entre diferentes setores. Além disso, esse profissional apresenta habilidades importantes para liderar equipes multiprofissionais, gerenciar recursos humanos e materiais, planejar ações estratégicas e interagir de forma eficaz com usuários e gestores dos serviços de saúde. Nesse contexto, sua atuação ultrapassa as práticas clínicas tradicionais, alcançando funções de gestão que contribuem para a organização e qualificação dos serviços prestados à população. **Objetivo:** Este estudo buscou analisar as publicações dos últimos dez anos disponíveis nas bases de dados que discutem o papel do fonoaudiólogo como gestor em saúde. Para a realização da pesquisa, foram utilizadas as bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, empregando-se os descritores “Fonoaudiologia”, “Gestão em Saúde”, e “Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde”. **Resultados:** A pesquisa e o refinamento dos resultados culminaram na seleção de 12 publicações para análise. A partir da leitura dos artigos, foi possível observar que a evolução do papel do fonoaudiólogo nos serviços de saúde contribuiu para a ampliação de seus campos de atuação, incluindo atividades de caráter não assistencial. Esse cenário representa um desafio tanto para a formação acadêmica quanto para a inserção profissional no mercado de trabalho, exigindo o desenvolvimento de competências gerenciais e de liderança. Os estudos também destacam a importância do fonoaudiólogo na formulação, implementação e gestão de políticas públicas de saúde, uma vez que essas ações influenciam diretamente as práticas de cuidado individual e coletivo. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o papel do fonoaudiólogo como gestor vem se consolidando e ampliando ao longo dos anos. Ao assumir funções gerenciais, esse profissional torna-se responsável pela coordenação das equipes de fonoaudiologia, pela organização dos processos de trabalho e pela viabilização do cuidado em saúde, respeitando as características e demandas específicas de cada serviço. Dessa forma, sua atuação contribui para a melhoria da qualidade da assistência e para o fortalecimento da gestão em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Fonoaudiologia. Avaliação de processos e resultados em cuidados de saúde.

O ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Júlio César Da Silva¹; Wendson Cavalcante Bernardino².

RESUMO

Introdução: A comunicação clínica eficiente é um fator determinante para a segurança do paciente e a precisão do diagnóstico. Na literatura sobre educação médica, a falta de canais linguísticos diretos com a comunidade surda é apontada como causa de desfechos desfavoráveis, exames redundantes e comprometimento da autonomia do sujeito. No Brasil, essa população enfrenta barreiras de acesso no Sistema Único de Saúde (SUS) decorrentes da dificuldade de conversação por parte das equipes assistenciais. Esse cenário remete ao conceito de “olhar médico” de Michel Foucault, no qual a racionalidade clínica tende a silenciar o paciente, priorizando o sintoma orgânico em detrimento da subjetividade e do diálogo. **Objetivo:** Avaliar a produção científica dos últimos cinco anos acerca do impacto da inserção da Libras nos currículos de Medicina para o desenvolvimento de uma prática humanizada e integral. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, utilizando os descritores “Educação Médica”, “Língua Brasileira de Sinais” e “Relações Médico-Paciente”. Após o levantamento inicial, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão para selecionar 10 artigos relevantes, dos quais 6 abordavam especificamente o aprendizado prático da sinalização voltada à anamnese e à semiologia. **Resultados:** Os dados indicam que o ensino de termos biológicos sinalizados e as atividades de imersão reduzem as barreiras de comunicação, diminuindo erros de prescrição e procedimentos desnecessários. No plano teórico, a literatura fundamenta-se nas contribuições de Oliver Sacks na obra *Vendo Vozes*, que discute como a privação de uma língua natural afeta o desenvolvimento do indivíduo e restringe seus direitos nos serviços essenciais. Identificou-se, porém, uma disparidade nas matrizes curriculares nacionais, com predomínio da Libras como disciplina optativa. Essa organização limita a perspectiva defendida por autores como Carlos Skliar, que propõem o bilinguismo como direito fundamental. **Conclusão:** O aprendizado de Libras vai além de exigências formais, integrando a formação médica voltada à qualidade assistencial. Os achados sugerem a necessidade de reestruturação curricular para a inclusão obrigatória da Libras clínica, de modo a viabilizar os princípios de equidade e integralidade previstos no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Pessoas com deficiência auditiva. Relações médico-paciente.

PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FONAUDIOLÓGICA E INTERPROFISSIONAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA: ELABORAÇÃO DE POPS, FORMULÁRIOS E PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS

Saulo Iordan Do Nascimento Silva¹.

RESUMO

Introdução: A padronização de processos assistenciais é fundamental para garantir a segurança do paciente, a qualidade do cuidado e a prática baseada em evidências. Na Fonoaudiologia Hospitalar, a elaboração de documentos normativos contribui para uniformizar condutas, otimizar fluxos de trabalho e fortalecer a atuação interprofissional. **Objetivo:** Descrever o processo de elaboração e implementação de documentos voltados à padronização da assistência fonoaudiológica e de procedimentos interprofissionais em um hospital universitário no estado do Amapá. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a construção de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), formulários e protocolos assistenciais. Para subsidiar a elaboração dos documentos, foi realizada ampla busca de evidências científicas em artigos de alto impacto, além da consulta a legislações, resoluções, pareceres técnicos e manuais de boas práticas de sociedades científicas nacionais e internacionais. O processo envolveu análise crítica da literatura, adaptação à realidade institucional e discussão multiprofissional para validação dos documentos. **Resultados:** Entre maio de 2023 e maio de 2025, foram elaborados quatro POPs (Assistência Fonoaudiológica ao Paciente Adulto Crítico, Registros Assistenciais do Serviço de Fonoaudiologia em Prontuário Eletrônico nas Unidades de Internação, Atendimento Fonoaudiológico ao Paciente Pediátrico, e Atendimento Fonoaudiológico ao Paciente Adulto Hospitalizado a Partir de Consultoria e Busca Ativa), quatro formulários (Anamnese Fonoaudiológica, Evolução Fonoaudiológica, Checklist de Medidas de Prevenção de Broncoaspiração e Rastreamento para Risco de Disfagia Pediátrica) e dois protocolos interprofissionais (Protocolo de Prevenção à Aspiração Broncopulmonar e Protocolo de Decanulação). Paralelamente, foi iniciada a construção do protocolo de Transição da Terapia Nutricional Enteral para Alimentação Oral em Pacientes com Disfagia Orofaríngea. **Considerações finais:** A elaboração e padronização dos documentos fortaleceram a prática baseada em evidências e contribuíram para a redução de condutas sem respaldo científico, minimizando riscos assistenciais e promovendo maior segurança ao paciente. A iniciativa também favoreceu a integração interprofissional e a qualificação dos processos de cuidado no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia. Segurança do paciente. Prática clínica baseada em evidências.

PADRONIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: IMPLANTAÇÃO DE DOCUMENTOS ASSISTENCIAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Saulo Iordan Do Nascimento Silva¹.

RESUMO

Introdução: A padronização dos processos assistenciais é essencial para qualificar o cuidado em saúde, promover a segurança do paciente e subsidiar a gestão dos serviços. Na Fonoaudiologia Hospitalar, documentos assistenciais padronizados favorecem a uniformização das condutas, a rastreabilidade das informações e a avaliação dos resultados alcançados. **Objetivo:** Descrever a elaboração e implantação de documentos voltados à padronização da assistência fonoaudiológica nas unidades de clínica médica e clínica cirúrgica de um hospital de emergência do estado do Amapá. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre o processo de construção e implementação de documentos assistenciais para o Serviço de Fonoaudiologia. Foram elaborados os documentos Registros Assistenciais do Serviço de Fonoaudiologia em Prontuário Eletrônico nas Unidades de Internação, Atendimento Fonoaudiológico ao Paciente Adulto Hospitalizado a partir de Consultoria e Busca Ativa, Formulário de Admissão Fonoaudiológica e Formulário de Evolução Fonoaudiológica. A implantação ocorreu nos setores de clínica médica e clínica cirúrgica, com o objetivo de organizar o fluxo assistencial, qualificar os registros e possibilitar o monitoramento das atividades desenvolvidas. **Resultados:** A implementação dos documentos permitiu a padronização da assistência fonoaudiológica e dos registros em prontuário eletrônico nas unidades contempladas. Os dados gerados passaram a subsidiar a construção de indicadores de estrutura, processo e resultado, possibilitando o acompanhamento da produção assistencial, do alcance de metas e do desempenho do serviço. A utilização desses indicadores ampliou a capacidade de gestão da equipe, favorecendo o planejamento e a avaliação contínua das ações desenvolvidas. Além disso, a instituição passou a ter acesso sistematizado às informações sobre atendimentos, produtividade e metas, possibilitando maior compreensão do impacto e da relevância da atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. **Considerações finais:** A padronização dos processos assistenciais nas unidades de clínica médica e clínica cirúrgica fortaleceu a organização do serviço, qualificou os registros e ampliou a capacidade de monitoramento dos resultados. A iniciativa contribuiu para a valorização da Fonoaudiologia Hospitalar e para o aprimoramento da gestão baseada em indicadores.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia. Registros eletrônicos de saúde. Serviço hospitalar.

**ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

A NOVA MANICOMIALIZAÇÃO NAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E OS DESAFIOS À REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA: REVISÃO NARRATIVA

Ellen Cecília Santiago Matias¹; Ana Clara Pinheiro De Sant'Ana²; Rebeca Tatyane De Souza³.

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica Brasileira representou um marco na consolidação de um modelo de cuidado em saúde mental orientado pela garantia de direitos, desinstitucionalização e inclusão social. Nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi estruturada como estratégia territorial e humanizada, buscando substituir progressivamente o modelo manicomial historicamente associado ao isolamento e à exclusão. Contudo, observa-se, nos últimos anos, o fortalecimento das Comunidades Terapêuticas como dispositivos de cuidado para pessoas com transtornos mentais e uso problemático de álcool e outras drogas, o que tem suscitado debates sobre a chamada “nova manicomialização”. Parte da literatura aponta que determinadas práticas nessas instituições reproduzem mecanismos de segregação, controle disciplinar e afastamento social, contrariando princípios centrais da Reforma Psiquiátrica. **Objetivos:** Analisar criticamente o processo de nova manicomialização nas Comunidades Terapêuticas, compreendendo de que modo práticas institucionais podem reproduzir formas históricas de exclusão e controle, mesmo após os avanços promovidos pela Reforma Psiquiátrica e pela consolidação da RAPS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores “Reforma Psiquiátrica”, “Comunidades Terapêuticas”, “Saúde Mental”, “Manicomialização”, “RAPS” e “Direitos Humanos”. Foram incluídos artigos, livros e documentos publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa, relacionados às políticas públicas de saúde mental e ao funcionamento dessas instituições no Brasil. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que muitas Comunidades Terapêuticas mantêm práticas semelhantes ao modelo manicomial, como isolamento social, restrição da autonomia, imposição religiosa e distanciamento do convívio familiar. Também foram identificadas denúncias de violações de direitos humanos, ausência de equipes multiprofissionais e fragilidade na fiscalização. Em contrapartida, serviços substitutivos da RAPS, especialmente os CAPS, demonstram maior eficácia na promoção de cuidado humanizado, territorial e voltado à reinserção social. **Conclusões:** O fortalecimento das Comunidades Terapêuticas representa um desafio aos princípios da Reforma Psiquiátrica, podendo favorecer formas contemporâneas de manicomialização. Torna-se fundamental ampliar investimentos nas políticas públicas baseadas na atenção psicossocial, fortalecendo a RAPS e garantindo cuidado integral, humanizado e pautado nos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção psicossocial. Direitos humanos. Políticas públicas.

REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO DE HIV NA SAÚDE MENTAL E NA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL: REVISÃO NARRATIVA

Rebeca Tatyane De Souza¹; Ana Clara Pinheiro De Sant'Ana²; Ellen Cecília Santiago Matias³.

RESUMO

Introdução: O diagnóstico de HIV ainda está fortemente associado ao estigma social, preconceito e medo, fatores que impactam significativamente a saúde mental das pessoas vivendo com HIV/AIDS. A literatura aponta maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade nessa população, especialmente no período posterior à descoberta do diagnóstico. Essas condições podem interferir diretamente na adesão ao tratamento antirretroviral, considerado essencial para a supressão viral, qualidade de vida e redução da transmissibilidade. Nesse contexto, compreender a relação entre saúde mental e adesão terapêutica torna-se fundamental para o fortalecimento das estratégias de cuidado em saúde pública. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre saúde mental e adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com HIV/AIDS, destacando a influência do estigma, da depressão e da ansiedade nesse processo. Busca-se evidenciar a importância da integração entre cuidado psicológico e acompanhamento clínico para o fortalecimento da adesão terapêutica e melhoria da qualidade de vida dessa população. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “HIV”, “AIDS”, “saúde mental”, “depressão”, “ansiedade”, “estigma” e “adesão ao tratamento”. Foram considerados artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, que abordassem a relação entre diagnóstico de HIV, sofrimento psíquico e adesão terapêutica. **Resultados:** Os estudos analisados indicam elevada prevalência de sintomas depressivos e ansiosos após o diagnóstico, frequentemente associados ao medo da discriminação, isolamento social e dificuldades nas relações afetivas e familiares. Evidenciou-se que o estigma internalizado e o sofrimento psicológico contribuem para a baixa adesão ao tratamento, abandono terapêutico e menor frequência aos serviços de saúde. Por outro lado, intervenções psicossociais, acolhimento multiprofissional e ações de educação em saúde demonstraram impacto positivo na adesão e no enfrentamento do diagnóstico. **Conclusões:** Conclui-se que a saúde mental constitui elemento central no cuidado às pessoas vivendo com HIV/AIDS, influenciando diretamente a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos. Estratégias que integrem acompanhamento psicológico, redução do estigma e fortalecimento do suporte social são essenciais para a efetividade das políticas públicas de enfrentamento ao HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Estigma social. Depressão. Ansiedade.

A RELAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE COM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

José Lucas Rodrigues Pereira¹.

RESUMO

Introdução: Os determinantes sociais da saúde (DSS) consistem nos fatores como renda, moradia, alimentação, redes de apoio e condições de vida e trabalho, ou seja, demonstram como os aspectos sociais, políticos e econômicos do corpo societal podem vir a afetar a saúde dos sujeitos. Ao se observar o ambiente universitário, tais fatores têm se mostrado fortemente associados ao sofrimento psíquico. **Objetivo:** Analisar os principais determinantes sociais associados a impactos negativos na saúde física e mental dos estudantes universitários, bem como as repercussões desses determinantes sobre sua qualidade e hábitos de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, construída a partir da análise de textos acadêmicos no que se refere aos componentes de objetivos, métodos, principais resultados e conclusões, com um maior enfoque para os determinantes sociais da saúde e o sofrimento psíquico que circulam os estudantes do ensino superior. **Resultados:** É possível apontar que a rápida transição da adolescência para a vida adulta, combinada com mudanças decorrentes do início da graduação, tais como o possível afastamento familiar, dificuldades financeiras, sobrecarga acadêmica e necessidade de conciliar estudo e trabalho, tem a forte capacidade de potencializar sentimentos negativos e prejudicar a saúde mental. Sendo assim, o sexo feminino foi identificado como fator de risco frequente, assim como possuir baixa renda, rede de apoio frágil e estilo de vida inadequado, marcado principalmente por alimentação irregular, privação de sono e sedentarismo. Ademais, ao visualizar o cenário global dos últimos anos destaca-se o papel da pandemia de COVID-19 como um fenômeno responsável por agravar o sofrimento psíquico desse grupo, em razão dos componentes de isolamento social e do uso excessivo de tecnologias. Observou-se ainda alta prevalência de automedicação, consumo de álcool e tabaco, além de ideação suicida e transtornos mentais comuns em alguns subgrupos. **Conclusão:** Portanto, é perceptível que os determinantes sociais da saúde exercem influência direta e significativa sobre o bem-estar e o adoecimento psíquico de estudantes universitários, desse modo, existe a necessidade de intervenções institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à criação de políticas de acolhimento estudantil que considerem as múltiplas dimensões sociais dos discentes de cursos superiores.

PALAVRAS-CHAVE: Discentes. Vivência. Universidade.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA E INCIDÊNCIA DE FRAQUEZA MUSCULAR ADQUIRIDA EM TERAPIA INTENSIVA PÓS-INFECÇÃO VIRAL RESPIRATÓRIA

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Agnaldo José Lopes².

RESUMO

Introdução: O advento das recentes síndromes respiratórias agudas resultou em um número expressivo de internações prolongadas, submetendo os infectados a longos períodos de ventilação mecânica e uso de bloqueadores neuromusculares. Esse cenário favorece o desenvolvimento de disfunções musculares sistêmicas que prolongam a hospitalização e agravam o prognóstico, tornando a mobilização uma necessidade clínica urgente para mitigar as sequelas físicas. **Objetivo:** Quantificar a prevalência do declínio de força muscular generalizada no ambiente de cuidados intensivos em pacientes afetados por patologias respiratórias virais severas e elucidar os benefícios da intervenção fisioterapêutica na minimização desses danos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica estruturada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, Google Acadêmico e MEDLINE, abrangendo publicações entre 2020 e 2022. Foram incluídos artigos originais e de revisão que abordassem indivíduos em ventilação mecânica por no mínimo quatro dias. Estudos com qualis inferior a B1 foram excluídos para garantir o rigor metodológico. **Resultados:** A análise das dez publicações selecionadas evidenciou uma prevalência de fraqueza muscular adquirida na unidade de terapia intensiva de 65,7% no momento da alta do setor de cuidados críticos, com persistência do quadro em 31,4% dos indivíduos no período correspondente à alta hospitalar. A literatura aponta que a implementação de profissionais e protocolos de fisioterapia motora precoce reduz o tempo de desmame ventilatório, acelera a recuperação e diminui a estadia hospitalar. Contudo, fatores como uso contínuo de sedação elevada apresentaram-se como entraves para a mobilização. **Conclusões:** A prevalência de declínio de força em sobreviventes críticos é elevada, impactando negativamente a independência funcional a longo prazo. A atuação profissional demonstrou ser imprescindível para frear o avanço das debilidades neuromusculares, sendo imperativa a superação das barreiras estruturais para a aplicação de recursos de reabilitação seguros e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Neuromiopia. Pandemia. Cuidados Intensivos.

REPERCUSSÕES FUNCIONAIS E ANÁLISE DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM INDIVÍDUOS SOBREVIVENTES DE INFECÇÃO MICOBACTERIANA PULMONAR

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Agnaldo José Lopes².

RESUMO

Introdução: A cura bacteriológica de infecções pulmonares não impede o desenvolvimento de sequelas estruturais e funcionais crônicas, que reduzem a qualidade de vida. A alteração na mecânica respiratória e a fraqueza periférica podem gerar déficits no controle do centro de massa, aumentando o risco de quedas e limitando a independência motora do paciente. **Objetivo:** Avaliar o nível de controle do equilíbrio em sobreviventes com sequelas pulmonares e correlacioná-lo com a tolerância ao esforço, mecânica ventilatória, força periférica e percepção de fadiga sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional, realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ) entre abril de 2024 e maio de 2025, devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 70493823.5.0000.5259). A amostra foi submetida a provas de função respiratória (espirometria, pletismografia e difusão de monóxido de carbono), dinamometria isométrica de quadríceps e preensão palmar, além do teste do degrau de seis minutos. A estabilidade postural foi quantificada pelas escalas de Berg, Tinetti e o teste de levantar e caminhar, enquanto a fadiga foi aferida por questionário específico. **Resultados:** Foram avaliados 50 participantes (68% mulheres; idade média de 50,8 anos). Constatou-se que 66%, 38% e 46% apresentaram, nas escalas de Berg, Tinetti e no teste de levantar e caminhar, respectivamente, risco moderado ou alto para quedas. O teste de levantar e caminhar correlacionou-se significativamente com a fadiga, hiperinsuflação, preensão palmar, dinamometria de membros inferiores e desempenho no teste do degrau. A escala de Berg demonstrou correlação direta com a força de extensão do joelho e com a quantidade de degraus alcançados no esforço. **Conclusões:** A estabilidade motora encontra-se substancialmente prejudicada nesta população, manifestando-se em até dois terços dos avaliados. Constatou-se que o maior aprisionamento de ar intratorácico e a menor força da musculatura apendicular estão diretamente associados à instabilidade postural, evidenciando a necessidade de abordagens integradas na reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose pulmonar. Equilíbrio postural. Força muscular.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E O IMPACTO DA REABILITAÇÃO FÍSICA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE TERMINAL E DOENTE CRÔNICO

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Agnaldo José Lopes².

RESUMO

Introdução: A assistência no final da vida demanda uma abordagem holística para minimizar o sofrimento de indivíduos com afecções progressivas e incuráveis. A imobilidade prolongada decorrente dessas patologias desencadeia complicações secundárias severas, como úlceras por pressão e contraturas articulares, que deterioram rapidamente a qualidade de vida, evidenciando a necessidade de estratégias motoras e respiratórias específicas nesse cenário de alta fragilidade. **Objetivo:** Analisar as repercussões positivas da inserção de profissionais de reabilitação nas equipes multiprofissionais de assistência paliativa, com foco na mitigação de sintomas debilitantes e na promoção da funcionalidade e dignidade do enfermo. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, baseada na busca ativa de artigos científicos completos publicados entre 2019 e 2024. O levantamento foi realizado nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e SciELO, utilizando descritores padronizados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura criteriosa, foram selecionados sete artigos de excelência que respondiam à questão norteadora da pesquisa. **Resultados:** A literatura revisada demonstra que a intervenção motora e respiratória precoce reduz significativamente queixas crônicas de dor, fadiga extrema e dispneia. Técnicas de cinesioterapia e terapia manual adaptadas não apenas previnem complicações tromboembólicas e dermatológicas, mas também conferem maior autonomia funcional ao paciente pelo maior tempo possível. Notou-se, ainda, que o apoio integrado melhora a comunicação da equipe e auxilia no planejamento avançado dos cuidados junto aos familiares. **Conclusões:** A presença da reabilitação física na equipe multidisciplinar é indispensável para o manejo compassivo da terminalidade. Os achados reforçam que a terapêutica não medicamentosa maximiza o conforto contínuo, preserva a funcionalidade residual e garante uma assistência mais humana e digna no fim da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Conforto. Mobilidade. Oncologia.

IMPACTO DA REABILITAÇÃO PRECOCE NA DEBILIDADE NEUROMUSCULAR EM PACIENTES CRÍTICOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Agnaldo José Lopes².

RESUMO

Introdução: A infecção severa pelo SARS-CoV-2 desencadeou um aumento expressivo nas internações em unidades de cuidados intensivos, onde o suporte ventilatório prolongado e a administração de fármacos paralisantes são extremamente frequentes. Essa imobilidade contínua no leito predispõe rapidamente o indivíduo ao desenvolvimento de miopatias e polineuropatias, prolongando o tempo de internação e prejudicando severamente a recuperação funcional do acometido. **Objetivo:** Mensurar a ocorrência da debilidade neuromuscular adquirida em pacientes sob cuidados intensivos devido a afecções pulmonares virais graves e identificar o papel terapêutico da cinesioterapia precoce na prevenção e reversão desses agravos no ambiente intra-hospitalar. **Metodologia:** Foi conduzida uma pesquisa de revisão integrativa nas plataformas eletrônicas SciELO, MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, selecionando rigorosamente publicações entre os anos de 2020 e 2022. O critério de elegibilidade exigiu estudos classificados acima de B1 no Qualis, abordando especificamente sujeitos submetidos à ventilação mecânica invasiva por no mínimo noventa e seis horas ininterruptas. **Resultados:** A avaliação das dez literaturas científicas incluídas revelou uma incidência bastante expressiva de perda de força sistêmica em sobreviventes do suporte ventilatório invasivo prolongado. Os dados disponíveis indicam que a instituição de terapêutica motora e respiratória reduz a dependência do respirador artificial, minimiza perdas de massa magra e encurta a permanência no ambiente hospitalar. Entretanto, a sobrecarga da equipe assistencial e o uso contínuo de sedativos configuram-se como barreiras significativas para a mobilização imediata. **Conclusões:** A debilidade neuromuscular generalizada é uma complicação altamente prevalente que afeta o prognóstico e a qualidade de vida dos sobreviventes de quadros respiratórios críticos. A atuação precoce com manobras cinéticas estruturadas mostrou-se determinante para atenuar as disfunções físicas adquiridas, ressaltando a urgência de superar as limitações logísticas para otimizar a assistência motora ao doente crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus. Miopatia. Cinesioterapia.

ATUAÇÃO CINESIOTERAPÊUTICA E MANEJO DE SINTOMAS EM PACIENTES SOB ASSISTÊNCIA PALIATIVA

Pedro Henrique Perpetuo De Lima Silva¹; Agnaldo José Lopes².

RESUMO

Introdução: O cuidado no fim da vida exige uma assistência global e integrada para pacientes com patologias crônicas avançadas e irreversíveis. A progressão dessas doenças frequentemente acarreta imobilismo no leito, propiciando o surgimento de lesões por pressão, encurtamentos musculoesqueléticos e declínio respiratório, fatores que intensificam o sofrimento físico e emocional dos indivíduos acometidos. **Objetivo:** Avaliar o efeito da inserção do profissional especialista em reabilitação motora e respiratória no contexto da equipe multiprofissional voltada para o conforto, buscando atenuar sinais incapacitantes e preservar a independência nas atividades cotidianas pelo maior período possível. **Metodologia:** O delineamento consistiu em uma revisão sistemática e integrativa de publicações científicas indexadas nas bases LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, compreendendo o recorte temporal de 2019 a 2024. A pesquisa cruzou descritores controlados e selecionou sete artigos metodologicamente robustos que se alinhavam ao propósito investigativo, excluindo textos incompletos ou indisponíveis. **Resultados:** A síntese das evidências demonstrou que as condutas de terapia manual e os exercícios terapêuticos direcionados são cruciais para o controle da dor, além de atenuarem a fadiga e a sensação de dispneia. O posicionamento adequado no leito e a mobilização articular previnem agravos circulatórios e cutâneos. Ademais, o suporte profissional fortalece o acolhimento psicológico, facilitando a elaboração de metas de cuidado compartilhadas com a família. **Conclusões:** A participação ativa na reabilitação paliativa transcende a simples manutenção motora, configurando-se como um pilar essencial para a garantia da dignidade humana no estágio final. A integração clínica permite um manejo sintomático superior, assegurando que o conforto e a máxima funcionalidade possível sejam mantidos até os últimos momentos de vida do doente.

PALAVRAS-CHAVE: Terminalidade. Funcionalidade. Assistência.

RELAÇÃO ENTRE EXPERIÊNCIAS ADVERSAS E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Guilherme Silveira Souza¹; Luciano Aparecido Pereira Junior².

RESUMO

As experiências adversas na infância e adolescência são fatores amplamente associados a impactos negativos na saúde mental ao longo da vida, com destaque para jovens adultos em contexto universitário. Considerando a elevada prevalência de sofrimento psíquico nessa população, é essencial que se compreenda os diversos impactos dessas experiências sobre a saúde mental. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre experiências adversas precoces e sofrimento psíquico entre jovens universitários, em situação de vulnerabilidade psicológica. Trata-se inicialmente de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa, utilizando descritores relacionados a experiências adversas, saúde mental e jovens universitários. Os dados foram coletados nas plataformas SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Repositório UNESP, levando em consideração os últimos cinco anos. A análise de conteúdo consistiu na identificação de padrões recorrentes e convergências teóricas entre os estudos selecionados, a partir do processo de categorização. Os resultados coletados apontam uma associação consistente entre a exposição a experiências adversas na infância e adolescência e o comprometimento da saúde mental em jovens no contexto universitário, com destaque para sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Observa-se que o acúmulo dessas experiências se relaciona de forma significativa com o sofrimento psíquico. Por outro lado, fatores como suporte social, familiar, econômico e institucional aparecem como elementos protetivos, capazes de reduzir os efeitos dessas adversidades e favorecer a adaptação desse público ao contexto universitário. Por fim, as experiências adversas constituem importantes determinantes do sofrimento psíquico em jovens já inseridos no ambiente universitário. A literatura reforça a necessidade de estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde mental no ensino superior, com foco no fortalecimento das redes de apoio, além da identificação precoce de situações de vulnerabilidade psicológica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Psicologia. Ambientes saudáveis.

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Tayrone Camilo Barros Fonseca¹; Luciano Aparecido Pereira Junior².

RESUMO

Este estudo, centrado nas Experiências Adversas na Infância e Adolescência, traz como recorte os aspectos que influenciam a saúde física e mental de jovens adultos universitários. São compreendidas como Experiências Adversas situações como violência, negligência, perdas familiares e vulnerabilidade social, que podem influenciar o desenvolvimento de doenças e outros agravos à saúde ao longo da vida. A pesquisa buscou identificar fatores de risco e proteção, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e desenvolvimento de estratégias de cuidado integral dos estudantes. Enquanto percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da utilização de descritores relacionados às experiências adversas, à saúde mental e à população universitária jovem. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Repositório Institucional da UNESP, considerando publicações produzidas nos últimos cinco anos. Para a análise dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, com foco na identificação de temas recorrentes, relações conceituais e convergências teóricas presentes nos estudos selecionados, organizados por meio de categorias analíticas. Ao analisar as trajetórias dos participantes, foi possível observar que os determinantes sociais da saúde, como acesso à educação de qualidade, à moradia, ao mercado de trabalho e às políticas públicas interferem diretamente nas experiências vividas. Traumas vividos na infância e adolescência podem estar associados ao aumento do risco de doenças físicas na vida adulta, como hipertensão, diabetes, obesidade, dores crônicas e doenças cardiovasculares, devido aos efeitos do estresse prolongado no organismo. Essa exposição prolongada a estressores durante fases importantes do desenvolvimento pode comprometer o indivíduo, podendo favorecer o surgimento de hábitos que podem ser nocivos à saúde. Deste modo, é necessário o fornecimento de subsídios para a criação de políticas e ações institucionais voltadas ao acolhimento, cuidado e fortalecimento da saúde dos universitários, principalmente diante dos efeitos em saúde mental gerados por estas vivências. Além disso, precisam ser reforçados estudos e pesquisas, que compreendam os efeitos tanto na saúde mental, quanto no processo de aprendizagem do público estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Ambientes saudáveis. Promoção da saúde.

AVANÇOS E DESAFIOS DO SUS NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS II DE URUGUAIANA/RS

Fabiano Gonzales Nimitti¹; Lucas Witson Bomfim Mwamakamba²; João Gabriel Carvalho Rocha³; Wilson Fabiano Ilha De Lima⁴.

RESUMO

Introdução: O CAPS II é um serviço essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) destinado a indivíduos com transtornos mentais, fundamentado na desinstitucionalização e na reintegração social. Este relato tem como foco a vivência de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Pampa em visitas técnicas e em ações de extensão no CAPS II “Asas da Liberdade”, que se localiza em Uruguaiana/RS. **Objetivo:** Compartilhar a experiência dos estudantes no CAPS II, enfatizando como o serviço é organizado, o cuidado que é oferecido de forma multidisciplinar e as atividades de extensão que ocorrem, especialmente no que diz respeito aos avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Mental. **Metodologia:** Este é um relato de experiência que se baseia em observação participante e ações de extensão realizadas entre setembro e outubro de 2025. As atividades abordavam rodas de conversa, oficinas terapêuticas (como artesanato, esporte e dança) e um projeto de conscientização sobre a adesão ao tratamento. As informações foram obtidas através de observação direta, conversas com a equipe multidisciplinar (incluindo enfermeiros, psicólogos e terapeutas ocupacionais) e registro fotográfico. **Resultados:** Identificou-se que o cuidado foi prestado de forma humanizada e que respeitava a autonomia dos usuários, além da colaboração entre os profissionais e o relacionamento que tinham com os pacientes. As atividades de futebol, artesanato e dança foram eficazes em fomentar a socialização e diminuir o estigma. Contudo, foram apontados desafios como: infraestrutura inadequada (escadas que dificultam o acesso), falta de psiquiatria infantil e baixa adesão dos usuários às atividades. A extensão resultou em mais pessoas participando das oficinas e maior envolvimento dos usuários com o tratamento. **Conclusões:** A vivência demonstrou o quanto o CAPS II é fundamental enquanto equipamento da comunidade para que a Reforma Psiquiátrica no Brasil aconteça de fato. Apesar das dificuldades em termos de estrutura e recursos humanos, o serviço atende aos princípios do SUS, universalidade, integralidade e equidade, com um grande protagonismo da equipe e um acolhimento qualificado. É urgente aumentar os investimentos e fortalecer a integração com a Atenção Primária para que o cuidado em saúde mental se mantenha sustentável e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. CAPS II. SUS.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS, DE ANSIEDADE E DE ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL DO SUL DE MINAS GERAIS

Marcela Maria Silva Santos¹; Letícia De Fátima Ferreira Mariozi²; Brandel José Pacheco Lopes Filho³; Camila Rosa De Oliveira⁴.

RESUMO

Introdução: Pesquisas apontam para um alto índice de prevalência de sintomas psicopatológicos em universitários, com valores variando entre 25% e 75% para sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse. **Objetivo:** Investigar a prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse em universitários, além de comparar a intensidade desses sintomas conforme área de conhecimento. **Metodologia:** Participaram 347 universitários, com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados em uma universidade pública estadual do sul do estado de Minas Gerais. Os universitários responderam a um questionário sociodemográfico e à Depression, Anxiety and Stress Scale versão reduzida (DASS-21). A coleta de dados ocorreu de forma coletiva e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CAAE 70193823.0.0000.5112). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e a comparação entre os grupos ocorreu por meio de Mann-Whitney. **Resultados:** A média de idade dos participantes foi de 23,08 anos (DP = 6,30) com idade mínima de 18 anos e máxima de 59 anos. Aproximadamente, 80% (n = 278) dos participantes eram do gênero feminino, 69% se autodeclararam brancos, 62% (n = 216) eram de cursos da área de Ciências da Saúde e 38% (n = 131) de Ciências Sociais Aplicadas. A prevalência de sintomas classificados como grave para sintomas depressivos foi de 23% (n = 79), para ansiedade foi de 41% (n = 144) e para estresse foi de 32% (n = 110). Em relação à comparação dos escores da DASS-21 conforme área de conhecimento, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os cursos de Ciências da Saúde e de Ciências Sociais Aplicadas. **Conclusões:** A partir dos resultados, verificou-se que as taxas de prevalência encontradas são similares com a literatura atual. No entanto, a ausência de diferenças entre as áreas de conhecimento pode sugerir que outras variáveis tenham um papel mais significativo para o desenvolvimento de sintomas psicopatológicos, como gênero, cor, nível socioeconômico, dentre outros. Porém, os dados desse estudo podem contribuir para a implementação de intervenções com foco na saúde mental de universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Ensino superior. Psicopatologia.

GÊNERO, IDENTIDADE E SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA

Lanna Stephany Santos De Oliveira¹; Victor Hugo Jacob²; Guilherme Silveira Souza³;
Luciano Aparecido Pereira Junior⁴.

RESUMO

A Psicologia e a Psicanálise têm se dedicado à compreensão do sofrimento psíquico frente aos processos de subjetivação, construção identitária e questões de gênero. Freud e Lacan compreendem a identidade como resultado de processos inconscientes que envolvem as relações primárias, as identificações e a inserção do sujeito na cultura, bem como os discursos utilizados. Já a subjetividade se dá na correlação entre desejos, linguagem e laços sociais, embasados em normas e expectativas culturais relacionadas ao gênero. Em consonância com esta ideia, a Psicologia enfatiza a influência sócio-histórica e política na formação das identidades, reconhecendo a concepção de gênero de forma dinâmica e multifacetada. Deste modo, este estudo teve como objetivo compreender os processos subjetivos que permeiam a constituição do sujeito na atualidade. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com ênfase explicativa, por meio do estudo de cinco artigos, publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dado SciELO, Pepsic e Redalyc. Foram utilizados como descritores os termos psicanálise, psicologia, questões de gênero, saúde mental e contemporaneidade. Para o processo de análise, foi realizada uma análise de conteúdo, compreendendo a partir das categorias elencadas a dinâmica social das relações de gênero, bem como os desafios. A partir dos dados coletados, as discussões sobre gênero evidenciam a rigidez de padrões normativos, discriminatórios e processos de exclusão social que geram impacto significativo na saúde mental da população. Tais estudos apontam que as pessoas cujas identidades de gênero divergem dos modelos socialmente hegemônicos estão mais expostas a situações de vulnerabilidade social, violência e adoecimento psíquico – como ansiedade, depressão, estresse e dificuldades de pertencimento. Tendo uma compreensão multifacetada das questões de gênero, se observa que o sofrimento não decorre exclusivamente das características sociais, mas também por tensões produzidas pelas relações sociais e pelas normativas morais que implicam sobre a existência dos sujeitos e o seu controle. Por fim, é importante ressaltar que a Psicologia e a Psicanálise contribuem para a compreensão de como as experiências de gênero influenciam os processos de subjetivação, bem como manejar e promover saúde mental em espaços que valorizem a diversidade e a singularidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Saúde mental. Proteção social.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

Liv Rabelo Gurgel¹.

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e padrões comportamentais repetitivos. Nas últimas décadas, observou-se aumento no número de diagnósticos, tornando o tema relevante para a saúde pública. O reconhecimento precoce dos sinais do transtorno possibilita intervenções oportunas capazes de favorecer o desenvolvimento infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias. **Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista para a promoção da saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada a partir da consulta de artigos científicos nacionais e internacionais publicados em bases de dados da área da saúde. Foram incluídos estudos que abordavam os benefícios da identificação precoce do TEA e as repercussões das intervenções realizadas durante os primeiros anos de vida. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o diagnóstico precoce favorece a implementação de terapias especializadas em fases críticas do desenvolvimento neurológico, contribuindo para melhorias na comunicação, interação social, aprendizagem e autonomia da criança. Verificou-se ainda redução de prejuízos funcionais e melhor adaptação ao ambiente escolar e familiar. Entretanto, persistem desafios relacionados ao reconhecimento dos sinais iniciais, à capacitação dos profissionais de saúde e ao acesso aos serviços especializados. **Conclusão:** O diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde infantil, permitindo intervenções mais eficazes e melhores desfechos no desenvolvimento da criança. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer ações de educação em saúde, capacitação profissional e ampliação do acesso aos serviços de diagnóstico e acompanhamento especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Neurodesenvolvimento. Intervenção precoce. Saúde mental infantil.

**ÁREA TEMÁTICA:
SUSTENTABILIDADE**

EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES COSTEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Raisa Arruda De Oliveira¹; Simone Ferreira Teixeira².

RESUMO

As mudanças climáticas têm intensificado a ocorrência de eventos extremos, como enchentes, tempestades, elevação do nível do mar, erosão costeira e ondas de calor, especialmente em regiões costeiras. Esses fenômenos provocam impactos ambientais, sociais e econômicos que comprometem a qualidade de vida, a segurança alimentar e o acesso aos serviços de saúde, ampliando vulnerabilidades socioambientais. Nesse contexto, a Saúde Planetária emerge como abordagem fundamental para compreender os efeitos da crise climática e subsidiar estratégias de adaptação e promoção da saúde. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos dos eventos climáticos extremos na saúde das populações residentes em zonas costeiras, destacando vulnerabilidades socioambientais e suas implicações para a saúde coletiva. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “mudanças climáticas”, “saúde planetária”, “eventos climáticos extremos”, “vulnerabilidade socioambiental” e “regiões costeiras”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, relacionados aos impactos das mudanças climáticas sobre a saúde humana. Dos 16 estudos selecionados, 13 relataram aumento de doenças infecciosas e de veiculação hídrica após enchentes e inundações, especialmente leptospirose, gastroenterites e hepatites virais. Também, 12 estudos identificaram repercussões significativas na saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e ecoansiedade. Ademais, nove artigos elegíveis evidenciaram insegurança alimentar associada à redução da pesca artesanal, salinização de aquíferos e perdas na produção de alimentos, além de deslocamentos populacionais e prejuízos econômicos decorrentes de desastres climáticos. Sete estudos destacaram a precariedade do saneamento básico, da infraestrutura urbana e da acessibilidade aos serviços de saúde como fatores agravantes. Conclui-se que os eventos climáticos extremos representam importante desafio para a saúde das populações costeiras, exigindo ações integradas entre saúde pública, gestão ambiental e sustentabilidade. Diante da possibilidade de eventos climáticos intensos, como o super El Niño previsto para 2026, tornam-se urgentes medidas preventivas e estratégias de adaptação climática, voltadas à redução das vulnerabilidades sociais e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade socioambiental. Saúde planetária. Crise climática.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 